MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO XIV • 160 • JUNHO DE 1995 DIRECTOR — ANTÓNIO MENDES ANTUNES DIRECTOR-ADJUNTO — CARLOS MARTINHO SIMÕES PREÇO 100$00

VISEU
TAXA PAGA

Editorial

NO MÍNIMO

Teimosos somos.

Ou justos.

Escolher para Editorial o mesmo tema duas vezes seguidas parece uso e abuso.

Será uso, mas não é abuso.

Por uma razão extremamente simples: os "Jograis e Trovadores", ao longo das suas actuações mostraram e confirmaram que o querer, a dedicação, o espírito de equipa, o alheamento de vantagens materiais — sabemos lá quantas outras virtudes —, foram lição a seguir e a frutificar.

Houve também arrojo na realização dos espectáculos em sala de fracas condições (estamos a ser moderados) para iniciativas de grandes exigências e de escassos recursos cénicos (mantemos a moderação anterior), quer na dimensão do palco, quer na perigosa ausência da "caixa do ponto", quer por tantos mais pormenores que facilitam a acção, o desempenho dos que estão sob as luzes da ribalta.

Inevitavelmente, há sempre quem se distinga em cena e nos bastidores. Entendendo-se por bastidores tudo o que respeita ao empreendimento e que não é visível. Desde o pensar até ao fazer. Seria melindroso, no entanto, melhor, seria inútil referir quem quer que seja. Aliás, nos bastidores dos bastidores, mesmo "esquecendo" o guarda-roupa, os cenários, a encenação, o acompanhamento musical, a iluminação, a captação do som, os mil e um aspectos indispensáveis para que um espectáculo (neste caso, uma série de espectáculos) resulte, não custa "adi-vinhar" quem se evidenciou por detrás da cortina. Seja como for, todos cumpriram e revelaram talento e à vontade surpreendentes. Foram, em nossa opinião, muito além do que seria de esperar. Inclusive porque lhes coube interpretar textos ambiciosos de maneira a serem compreendidos pela assistência. O complexo "passado" com singeleza. Por outras palavras, comunicando ideias que pressupunham conhecimentos aprofundados, mas apresentadas com a transparência das coisas simples. O que, convenhamos, indicia preparação custosa. Compensadora, pela co-munhão plena dos actores com o público. Não é fácil.

Embalados pelo fluir da recordação do que vimos e ouvimos, corremos o risco de transformar o que deverá ser um Editorial numa análise crítica das sessões realizadas na sala da Sociedade Filarmónica Figueiroense. Não nos arrependemos da desafinação jornalística. E, reconhecendo-o, não nos arrependendo, prosseguimos desafinados.

Este IV Festival da Primavera, dos Jograis e Trovadores, já valorizado pela presença da Associação dos Antigos Tunos da Universidade de Coimbra, pelo Coral Canto Firme de Tomar, pelo Grupo Amador de Teatro de Taveiro, teve o seu ponto alto na última noite, com as actuações de João Viola, de Sara Loja, de Rui Silva, de Fernando Lima e de João Lima, este em parte acompanhado pela sua irmã Paula — como se noticia noutro local.

A finalizar, apontamos gravíssimo pecado aos Jograis e Trovadores. Gravíssimo pecado, que não hesitamos em o afirmar publicamente. Que é o de não juntarem aos Festivais da Primavera, os do Verão, do Outono e do Inverno. Esperamos que se redimam.

Depressa.

No mínimo.

ENCONTRO DE SAUDADE

A mesa de honra. No uso da palavra, o eng. Coelho Fernandes

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos festejou o seu aniversário (foi fundada em 1937) no restaurante Lago Verde, em Pedrógão Grande, após breve paragem nesta Vila.

Transportados em autocarros cedidos pelos Municípios de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, ali se reuniram cerca de cem pessoas em alegre convívio, tanto mais que se juntavam em local próprio — não em Lisboa, mas na região onde têm as suas raízes.

Na mesa de honra tomaram lugar, entre outros, o dr. Fernando Manata e o eng. Mário Coelho Fernandes, presidentes das Câmaras Municipais de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande; e os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da Casa da Comarca, José Carlos Santos e dr. Rui Oliveira. Ausente, por motivo inadiável, o presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Entre os convidados, individualidades dos três Concelhos, contribuindo para o brilho do encontro, valorizando-o.

Aos brindes, usaram da palavra o dr. Rui Oliveira, o dr. Fernando Manata, o eng. Coelho Fernandes e José Carlos Santos. Palavras breves e simples, para salientar o mérito da iniciativa tomada, o sabor de um regresso às origens (a repetir em sistema de rotatividade nos próximos anos) e — o que consideramos de capital importância — a necessidade de atrair a juventude para a colectividade, que tanto se honra das suas tradições.

Houve, efectivamente, uma reunião de gente que se estima e que não esquece as origens. Saudosos, "emigrados" em Lisboa, nem por isso sentem menos amor

Cont. na Pág. 3

José Cid não sabe só compor e cantar. Também monta a cavalo — e bem. Como o demonstra este belo salto.

(Ver notícia de Hipismo na Pág. 2)

CAMPEÕES

Em cima (da esquerda para a direita): Carlos (Director); José Napoleão (Vice-Presidente da Direcção); António Rodrigues (Técnico-Adjunto); Fernando Silva (Técnico Principal); António Napoleão (Chefe Dep. Futebol); José Napoleão; Rui Forte; Costelas; Manuel Maria (Director); Luís Pereira (Director); Manuel Fernandes (Director); Leonel (Massagista).

Em baixo (da esquerda para a direita): Tó Alves; Ricardo; Laranjas; Tony; Paulo David; Telmo; Américas; Paulo Vennacio; Tendinha; Marçal; Futre; Zé Lapa e Mimi.

(Notícia na Pág. 2)

O 2º ANIVERSÁRIO DA RÁDIO LITORAL DO CENTRO

A Rádio Litoral do Centro comemorou o seu segundo aniversário, convidando para um lanche alguns dos muitos amigos que soube grangear.

José Fidalgo, director desta Estação Emissora — com a qual o "Jornal de Figueiró dos Vinhos" tem vindo a colaborar —, agradeceu a presença de quantos aceitaram o convite, dos quais destacamos o dr. Fernando Manata e José Machado, presidente e vereador do Município de Figueiró dos Vinhos.

DESPORTOS

Associação Desportiva Campeã Distrital em Futebol e Xadrez

Pela primeira vez no seu historial, a Associação Desportiva sagrou-se simultaneamente campeã distrital a nível Federado, nas modalidades de Futebol e Xadrez.

A Associação Desportiva vê deste modo enriquecido o seu palmarés, confirmando ser não só um baluarte do Desporto Figueiroense, como também um valor de referência do Desporto Distrital.

Os nossos parabéns à A. Desportiva.

FUTEBOL

Campeonato Distrital da 1ª Divisão

Ao empatar na Caranguejeira com a turma local (1-1) a A. Desportiva sagrou-se Campeã Distrital da 1ª Divisão da A. F. Leiria. (94/95).

Na 1ª mão, disputada em Figueiró dos Vinhos, a A. Desportiva realizou uma magnífica partida, goleando a Caranguejeira por um concludente 5-0.

Era pois, com uma tranquilidade, que a A. Desportiva encarava o jogo da 2ª mão.

Vejamos, uma pequena crónica deste último jogo:

CARANGUEJEIRA, 1
A. DESPORTIVA, 1

Jogo disputado no campo da mata, na caranguejeira.

ÁRBITRO — José Vítor, auxiliado por Fernando Bajouco e Daniel Pereira da A.F. Leiria.

U.D. CARANGUEJEIRA: Sérgio; David (Paulo Santos, Zé Luis «cap.», Jorge e Simões; Paulo Coelho, Nuno (Pedro) e Chico; Carlos Alberto; Rui Pinto e Cristiano.

SUPLENTES: Fernando, Carvalheiro e Filipe .

TREINADOR: Zé Alexandre e Sérgio.

DESPORTIVA: Telmo; Futre, Napoleão «cap.», Marçalo e Ricardo (Carlos Simões); Tó Alves, Toni e Rui Fontes; Emiliano (Paulo Venâncio) costelas e cabeças. Suplentes: Zé Dias, Paulo David e Rodrigues. Treinador: Fernando Silva. Golos: 0-1, por costelas aos 24 minutos; 1-1, por Rui Pinto aos 43 minutos (G.P.).

Jogo bem disputado e aberto de parte a parte, onde a A. Desportiva confirmou uma vez mais a sua superioridade perante a Caranguejeira.

Entretanto, vejamos como ficou estabelecida a classificação final da 1ª Divisão Distrital (Z. Norte).

	J	V	E	D	G.	P
Fig. Vinhos	30	23	5	2	89-15	81
P. Vieira	30	17	5	8	64-31	69
Moita Boi	30	17	4	9	50-36	68
Guiense	30	13	11	6	41-26	67
Barracão	30	13	9	8	35-28	65
Motor Clube	30	14	5	11	53-44	63
Pelariga	30	12	7	11	48-39	61
C. Couce	30	12	7	11	35-36	61
Avelarense	30	10	8	12	34-39	58
Ilha	30	9	10	11	36-51	58
Reg. Pontes	30	9	8	13	35-48	56
Boavista	30	10	6	14	44-60	56
Amieira	30	6	11	13	22-42	53
Matamourisca	30	7	7	16	35-50	51
Moita Roda	29	6	4	19	42-79	45
Ranha	29	5	5	19	26-65	44

ANDEBOL

1º Torneio de S. João

A Secção de Andebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos realizou no passado dia 17 de Junho o 1º TORNEIO DE S. JOÃO EM ANDEBOL, na categoria de infantis, bambis e femininos. O torneio constituiu mais uma jornada de promoção do Andebol junto dos mais jovens, sendo eles próprios intervenientes atentos e empenhados.

Participaram, para além, claro está, da Associação Desportiva, as equipas do União de Leiria, ABC de Braga e Associação Académica de Coimbra.

No final e após a atribuição de prémios, a Associação Desportiva presenteou os participantes com um jantar convívio.

Vejamos o resultado:

INFANTIS

U. Leiria — A. Académica ..... 15 - 11
A. Desportiva — ABC ..... 07 - 15
A. Académica — A. Desportiva ..... 17 - 08
U. Leiria — ABC ..... 07 - 06

A Equipa do União de Leiria classificou-se em 1º lugar seguido do ABC em 2º, ocupando a A. Académica e Desportiva o 3º e 4º lugar, respectivamente.

FEMININOS

União de Leiria — A. Académica 04-10

BAMBIS

A. Desportiva — A. Académica ..... 1 - 4
A. Académica — A. Desportiva ..... 1 - 1
A. Desportiva — A. Académica ..... 1 - 1

Jornal de
FIGUEIRÓDOS VINHOS
MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Propriedade:
da Fábrica da Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos
Director:
P. António Mendes Antunes
Director Adjunto:
Carlos Martinho Simões

Colaboradores
Adelaide Leitão;
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Abreu Mendes
Ana Paula Pinto
António Lopes dos Santos
Carlos David Lopes
Carlos M.S. Silva; Cecília Tojal
Gustavo M.J. Medeiros
Isabel Vaz Belchior
José C. Leitão; José Lopes
José Lopes dos Santos
José M. F. Abreu Avelar
Dr. José Matos de Carvalho
Luís Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
Maria de Lurdes Machado
Engº Rui Manuel Almeida e Silva
Sílvio Rosa Santos
Correspondentes:
Aguda — Mário Mendes
Campelo — Pe. A. Antunes
Lisboa — Victor Correia
Pedrógão Grande — Ângelo Teixeira
França — José Carvalho Encarnação
Agência para Publicidade e Pagamentos:
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.
Assinatura anual — 1994 1.000$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 100$00
Tiragem 3.000 exemplares
N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão, 121/123
Telefs. 411299/414592
Fax 414592 — 3510 Viseu

HIPISMO

CONCURSO DE SALTOS NACIONAL D

Numa organização do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos realizou-se nos dias 17 e 18 de Junho, no antigo campo de futebol da Vila um concurso de saltos Nacional D, inserido no calendário oficial da Federação Equestre Portuguesa e a contar para o Ranking da modalidade.

O programa previa cinco provas para cada dia. No entanto realizaram-se mais duas provas, uma no Sábado e outra no Domingo, para cavalos novos, o que totalizou 12 provas.

No Sábado as provas iniciaram-se pelas dez da manhã com a realização da **Prova Pequena**. Uma prova em duas fases. A uma velocidade de 30m/m e a uma altura máxima de 0.95 m.

Ao longo do dia cumpriram-se mais 6 provas.

PROVEN OPEN

Tabela A com cronómetro a uma velocidade de 350 m/m e a altura máxima de 0.80 m. Uma prova reservada apenas a cavaleiros que nunca tinha entrado em provas.

PROVA MÉDIA

Escolha o seu percurso. Tabela C. Altura máxima 1.05 M.

INICIADOS

Tabela A sem cronómetro com uma Barrage.

Prova reservada a Cavaleiros Iniciados até aos 12 anos de idade.

PROVA GRANDE

Dificuldades progressivas com Jocker e a uma altura máxima de 1.15m.

CAVALOS NOVOS

Foi a prova extra programa patrocinada pelo Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos. Uma prova tabela A com cronómetro.

No Domingo realizaram-se também seis provas. Pelas dez horas iniciou-se a **Prova pequena** em contra-relógio — 60 s.

E a **Prova Open** em tudo idêntica ao do dia anterior.

Após um retemperador intervalo para Cavaleiros e cavalos o concurso reiniciou-se pelas 16 horas com a **PROVA MÉDIA**. Uma prova de Estafetas. Tabela C a uma altura máxima de 1.05 M.

Ao longo do dia mais três provas se disputaram: **INICIADOS, PROVA GRANDE E CAVALOS NOVOS**

De salientar que durante o Concurso se procedeu à apresentação de alguns números de Alta Escola e o Baptismo Equestre a crianças do Concelho proporcionado pelo 4º Esquadrão da GNR, que para o efeito disponibilizou cavalos de volteio.

Este 1º Concurso de Saltos Nacional D constituiu uma enorme prova de crer e acreditar no Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos na possibilidade de levar a efeito neste Concelho uma prova com estas características.

O Concurso de Saltos contou com o patrocínio oficial do Governo Civil de Leiria, região de Turismo do Centro e Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

CLASSIFICAÇÕES — 17/06/95 — SÁBADO

PROVA	1º CLASSIFICADO	CAVALO
OPEN	José Diogo Patrocínio	KRESY
MEDIA	1º Sarg. Bolrão	HAUINA
INICIADOS	Henrique Bívar	IPSOFACTO
GRANDE	Cap. Oliveira Santos	ESPIGA
CAVALOS NOVOS	Cor. Bívar	IPSOFACTO

* Não temos os resultados da prova pequena.

CLASSIFICAÇÕES — 18/06/95 — DOMINGO

PROVA	1º CLASSIFICADO	CAVALO
PEQUENA	Sarg. Mor Amoedo	FARRONCAS
OPEN	Margarida Rosa	KRESY
MÉDIA	Luis Borrega	CASTANHA DO OESTE
* *	Fernando Miguel	IDOLO DO OESTE

* * Prova de estafetas

PROVA	1º CLASSIFICADO	CAVALO
INICIADOS	Henrique Bívar	INSOFACTO
GRANDE	Gonçalo Castro	INTRUSO
CAVALOS NOVOS	Rui Ribeiro	ISA

XADREZ

Pela segunda vez consecutiva, a equipa de Xadrez da A. Desportiva, sagrou-se Campeã Distrital a nível Federado (94/95).

RESULTADOS VERIFICADOS NO DISTRITAL:

A. Desportiva 2,5 - Beneditense 1,5
A. Desportiva 4 - Marinhense 0
Beneditense 3,5 - Marinhense 0,5

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1º A. Desportivo ..... 6,5 Pts
2º Beneditense ..... 5,0 "
3º Marinhense ..... 1,5 '

Nestes dois encontros a A. Desportiva alinhou com: Álvaro Gonçalves; Esmeraldo Lourenço; João Rocha; Rui Silva e Pedro Portela.

CAMPEONATO INTERNO

Está a concluir-se o torneio Interno da A. Desportiva. Participam na prova dez jogadores, sendo o torneio dispotado no sistema de Poule, com uma só volta.

Rui Silva venceu o torneio.

LEMBRANDO O PASSADO

POR M. VENTURA

HISTÓRIA DA FREGUESIA DA AGUDA

Depois de me debruçar sobre a história do povoamento da Freguesia de Campelo, vou agora, e durante alguns números do Jornal de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, escrever sobre a Freguesia e Vila da Aguda.

Fazem parte desta freguesia os lugares de: Abrunheira, Aguda, Almofala de Baixo e Almofala de Cima, Almofala de S. Pedro, Azeitão, Bairro de Almofala, Casal do Castanheiro, Casal do Pedro, Casal Ruivo, Casal de S. Simão e Casal Velho, Cercal, Chimpeles, Coelheira, Fato, Ferrarias de S. João (parte), Fojo, Fonte da Pereira, Lomba da Casa, Martingago, Moninhos Cimeiros e Moninhos Fundeiros, Mosqueiros, Olival, Ponte de Brás Curado e Ponte de S. Simão, Quinta da Fonte da Aguda e Quinta da Ribeira, Rego, Ribeira de Alge, Salgueiro da Lomba e Salgueiro da Ribeira, Saonda e Vale da Pousada.

Um ou outro estará já totalmente despovoado ou em vias disso. Com efeito, nos últimos anos, esta freguesia tem vindo a perder população e duma forma acentuada. Afinal como todas as freguesias do Concelho.

Nada se conhece de directamente documentado para o território desta freguesia até ao século doze ou treze, o que não admira, pois o mesmo acontece à grande parte das freguesias de Portugal. Sabe-se no entanto que já existia população nestes lugares e que, com a reconquista definitiva aos Mouros, o repovoamento não se fez esperar.

Tem esta Freguesia nomes de povoações que atestam a sua antiguidade. No apontamento deste mês — e esperamos continuar mais alguns meses — falaremos da antiga Almofala. Há três Almofalas, actualmente: a de Baixo, a de Cima e a de S. Pedro. O povo tem uma explicação para este nome: durante uma guerra com os mouros uns homens esconderam-se num ulmo (ou olmo) existente em Almofala de Baixo. No momento em que passavam, os mouros ouviram vozes dentro do ulmo e exclamaram: "O ulmo fala". Àquele sítio começaram a chamar o "Ulmofala" e, mais tarde "Almofala".

Esta história tem imaginação e até podia ser verdadeira. Acontece porém que "Almofala" é uma palavra dos mouros que significa acampamento. Por certo, aqui estiveram acampadas as tropas muçulmanas. E a população vizinha reteve o nome, atribuindo-o ao lugar que mais tarde foi repovoado.

Em 1209, D. Sancho I fez doação à sua famosa amante, D. Maria Pais Ribeiro (a "Ribeirinha" das cantigas de amor), da quinta de Almofala. E em 9 de Fevereiro de 1216, Afonso II confirmou essa doação.

O documento tem a data de 7 de Maio de 1209 e está no Maço 12 dos Forais Antigos.

Traduzo a parte mais interessante (já com actualização da linguagem):

"...faço doação da herdade de ALMOFALA, cujos limites são os seguintes: a oriente as Cabeças de Ana de Avis; e vem a direito à ribeira de Alge e por ela ao moinho de Almofala e pela mesma ribeira até à nascente do ribeiro de Álamo; a daí ao cimo da Serra de Nexebra e pela cumieira desta Serra até ao Painçal. Daí pela ribeira de Maçãs; limita com a herdade de D. Martinho Fernandes e alcança a estrada Coimbrã e segue essa estrada atè à ribeira de Vale de Cubas; daí ao cimo da Serra da Arega, como vertem as águas pela estrada velha e alcança a ribeira de Maçãs, seguindo por ela até à sua foz; depois segue pelo sobral de Pelágio Mónaco até às Cabeças de Ana de Avis.

As Cabeças de Ana de Avis já apareciam no Foral de Figueiró. São o cimo do monte junto da actual Aldeia de Ana de Avis.

O painçal é uma terra de painço. Ainda hoje existe um lugar com este nome, na Freguesia de Pousaflores, perto do Pereiro e que deve ser o mesmo do documento.

A ribeira de Maçãs é a ribeira da Várzea, que nasce na freguesia de Maçãs de Caminho e desagua na ribeira de Alge.

(Continuará)

ENCONTRO DE SAUDADE

Cont. da 1ª Pág.

pelas terras onde nasceram. Nos risos, nas conversas, nos olhares, o tom, em vibrante alocução.

Turistas na sua terra, sem dúvida que não o foram. Antes romeiros tem uma saudade infinita.

A oferta de objectos comemorativos, a visita ao moderníssimo complexo de captação de água, constituíram complementos de uma viagem comovente — a que o jornalista não foi alheio.

Uma pausa nas conversas. Ouviam-se os brindes

sentiu-se um colectivo abraço espiritual. Uma contagiante amizade, de que o dr. Rui Oliveira deu em peregrinação aos lugares de que estão afastados, mas onde deixaram o coração. De que sen-

A felicidade venceu o cansaço da viagem

PALAVRAS PARA MEDITAR

CUIDADO COM O FUGIR DA CRUZ!

Todos nós já ouvimos falar da droga. E muitos até conhecemos casos altamente angustiantes. Também todos ouvimos falar de seitas, que dão a volta ao juízo das pessoas, e acabam com suicídios (ou assassínios?) colectivos e desgraças as mais variadas. Quem não ouviu falar da seita "Verdade Suprema", que lançou o gás Sarin, sobre o Metropolitano de Tóquio e se preparava para fazer o mesmo sobre grandes concentrações de pessoas. Até helicópteros tinha!...

Qual a razão para as pessoas se deixarem assim levar?

Creio bem que a resposta está na procura da felicidade. A todo o preço. Se não se tem um ideal de felicidade no Céu, então há que encontrá-la na terra. E daí as drogas, o sexo, o dinheiro, o poder (espiritual ou material), etc., etc..

Se as pessoas que estão em dificuldades têm a pouca sorte de encontrar um mau conselheiro, (e eles são tantos!), lá vai tudo por água abaixo.

Cuidado, pois, com o querer afastar tudo o que significa dor e sacrifício. Não procuremos a "cruz", mas também não pensemos que fugiremos dela para sempre. Cristo não a procurou, mas também não fugiu dela, apesar de suar sangue, como diz o Evangelho.

Mas muitos de nós queremos acabar com tudo o que é cruz. Deus não permita que depois nos calhe em sorte uma mais pesada.

Procuremos um ideal para as nossas vidas. Um ideal é uma razão para viver. E que esse ideal não se fixe no material e passageiro, mas sim no transcendente, no eterno. Young, um dos maiores psicanalistas do nosso século, deixou escrito: "Bem baixo constrói aquele que se fixa abaixo das estrelas".

M. Ventura

RECTIFICAÇÕES

O nosso último número foi fértil em informações erradas pelas quais pedimos desculpa e que passamos a rectificar:

INAUGURAÇÃO DE UMA CLÍNICA

Na notícia da inauguração da Clínica de Saúde de Leiria informamos que a mesma tem acordos com a ADSE, CGD, CTT, ADMG, SAMS e Ministério da Justiça.

Isto é verdade, mas apenas na sua sede em Leiria.

BAPTIZADOS:

A madrinha de baptismo do Bernardo Manuel Rosalino Paiva foi Maria Filomena Silva Rosa Vaz e não Maria de Fátima.

A notícia do baptismo de Cláudia Simões Almeida vem indevidamente na secção de Casamentos.

Que venha a celebrar um bom casamento, sim, mas tão cedo não!

VIDA DO JORNAL

Recebemos as seguintes importâncias para pagamento de assinaturas, que agradecemos:

5.080$00 — Manuel Simões Cunha - Bairradas.

5.000$00 — Ilídio Brogueira Santos Agria - Rio Tinto; Júlio Silva Oliveira - Douro.

4.380$00 — José Manuel Lucas Prior - Figueiró dos Vinhos.

3.380$00 — Joaquim Mendes Simões - Lisboa.

2.750$00 — Acácio Ferreira Silva - Loures; António Carlos Rocha - Odivelas.

2.000$00 — Abílio Antunes Lopes - França; Manuel Conceição Gomes - Arega; Maria Raquel Oliveira Portela - Figueiró dos Vinhos; Martins Agostinho - Moninhos Cimeiros; Preciosa Marques Antunes - Figueiró dos Vinhos.

1.500$00 — Maria de Nazaré Mendes P. T. Paixão - Feijó.

1.300$00 — Leonel Fernandes Simões — Damaia.

1.200$00 — José Carlos Conceição Coelho - Coimbra.

1.000$00 — Adelaide Agria Ascenção - Aldeia de Ana de Aviz; Adelino Conceição Martins - Coimbra; Adelino Rodrigues Coelho Antunes - Bairrão; Agnelo Almeida Cortês - Bouçã; Alberto Conceição Jorge - Azeitão; Alcides Conceição Freire - Quinta da Fonte; Alexandre Conceição Costa - Aldeia Ana de Aviz; Américo Lopes Freire - Oeiras; Augusto Rodrigues - Almofala de Cima; Carlos Russo Moreira - Coimbra; Cecília Piedade Gomes Antunes - Lisboa; Domingos Conceição Simões - Aldeia da Cruz; Evangelina Godinho - França; Fernando Neves Lopes - Figueiró dos Vinhos; João José Ferreira - Cabeças; Joaquim Pires - Campelo; José Aníbal Herdade Barreiros - Coimbra; José Mendes Barreiros - Figueiró dos Vinhos; José Mendes Jorge - Figueiró dos Vinhos; José Simões Pires - Canadá; José Rosa - Cercal - Aguda; Laurinda Conceição Antunes - Figueiró dos Vinhos; Manuel José Duarte - Aldeia Ana de Aviz; Manuel Luís - Vale da Lameira; Manuel Maria Furtado - Arega; Manuel Santos Carvalho - Amadora; Maria Conceição Simões Reis - Figueiró dos Vinhos; Maria Emília Silva Costa - Figueiró dos Vinhos; Mateus Lopes Assunção - Maia; Orlando Santos Pais - Figueiró dos Vinhos; Nelson Armando Simões - Entroncamento; Vítor Manuel Fernandes Mendes - Vale da Lameira.

USOS E TRADIÇÕES

O SÃO JOÃO NO PORTO

Volto atrás no tempo e revejo-me criança — criança como aquelas que, no meu tempo, faziam cascatas em plena rua ou na soleira da porta de casa, com montes de terra e toscos bonecos de barro a que chamávamos "santinhos". Era uma alegria!...

São João de barro tosco.
São João dos pequerruchos.
— Quanta graça anda convosco
Nas cascatas com repuxos.

Para nós — para mim e para as demais crianças desse tempo distante — o período festivo dos Santos Populares constituía motivo de indescritível entusiasmo partilhado pelos adultos amavelmente compreensivos, que solidarizando-se com o nosso querer e o nosso sentir, compreendiam e atendiam o pedido de cinco reis "pró São João". E os cinco reis — às vezes dez reis ou um vintém — tinham, para nós, o calor de uma felicidade sem limites, como se importância tão mesquinha nos abrisse as portas da felicidade ou da fortuna.

Passaram os anos e com eles mudaram os costumes, mas agora como antigamente, continua a não haver melancolia que resista às festas de São João em apoteose na noite tradicional, com o povo a encher as ruas irmanado num mesmo e único pensamento, quer se trate de jovens ou velhos. E sobretudo os jovens (eles e elas) com a alma em aleluia de esperança e o coração alimentado de ilusões, cantam e dançam, chispando lume pelos olhos, sorrido aberto num deslumbramento de volúpia e de perfumes:

Cravos, fontes, bailaricos,
Rusgas, foguetes, balões,
Orvalhadas, manjericos,
Fogo de amor... ilusões!

No verão taberneira, no inverno padeira

São João protege as moças
Que bailam por essas ruas,
O Deus Cupido anda à solta
E pode fazer das suas...

Quem não sendo do Porto vem ao Porto na noite de São João, nunca mais esquece o espectáculo sem par, apoteose de fraterna e nobre confraternização. Passam rusgas a cantar, e para algumas pessoas, os balões que sobem são apenas pontos de admiração no espaço, enquanto para outras simbolizam sonhos que às vezes logo se queimam, caíndo das alturas, reduzidos a cinzas.

Aqui e além, pares de namorados aspiram ao isolamento, mas não o conseguindo, ficam mais íntimos no aperto da multidão, com os pensamentos e os sentidos a elevarem-se a imaginária altitudes nas asas da esperança — a subirem muito e sempre como os balões que atravessando a barreira das dificuldades atmosféricas, não páram até se perderem entre nuvens ou no misterioso e espesso negrume do céu.

Nesta noite, São João tem por domínio, as ruas, as praças e os jardins. A cidade pertence-lhe. E a sua imagem que pode estar nos nichos e nos modestos altares das cascatas, está também, sobretudo, dentro do coração do povo. São João impera aqui e ali, no ar livre — impera em toda a parte onde possam cair as orvalhadas e acenderem-se as fogueiras que os rapazes e as raparigas gostam de saltar brincando com o fogo como brincam aos amores na noite sem fim, enleados na dança ao som das mais estranhas músicas, talvez sem música, trocando beijos e cheirando o perfume das ervas santas, dos cravos e do manjerico:

Salta a fogueira, cachopa,
Aproveita a mocidade,
Que a vida quer-se vivida
Com paixão e com verdade.

São João... na brincadeira
Desta noite tão patusca,
Moça que salta a fogueira
Ou se queima ou se enfarrusca.

O São João — festas populares que são festas sem fronteiras — feitas de amor, festas sem reservas e sem complexos de ordem social, têm pergaminhos de história referenciados por Fernão Lopes que, ao aludir ao século XIV e ao reinado de D. Fernando, salienta, com relevo, o facto de determinado acontecimento ter sido festejado, no Porto, com entusiasmo desmedido, "pela circunstância de se ter verificado, justamente, no dia e na noite de São João, nesse tempo festas da maior folgança popular da cidade".

Sendo tipicamente portuense, as festas de São João são também universalistas e romanticamente pagãs, aliciadoras como o 14 de Julho em França ou o Carnaval no Rio de Janeiro. Associando-se a elas com as suas espontâneas manifestações de alegria, os portuenses e as multidões de forasteiros confirmam a São João, consagrando-o como um santo fraterno, alegre, que permanecerá sempre vivo na memória e na alma das gentes.

No noite de São João — noite maior do Porto — noite sem igual, nas demais noites do ano, noite única no Mundo pelo sentido de plena democratização, a cidade vive e vibra intensamente, pintalgada pelas luzes dos balõezinhos e pelo fogo de artifício, e ilustrada por figuras (quantas vezes grotescas) dos "arrolados" com a comprida vara do alho porro levantado à maneira de troféu, exibindo molhadas de cravos ou sobraçanco um vaso de manjerico:

São João... cravos aos molhos,
Manjericos pela rua...
E no sonho dos teus olhos
Balões grandes como a lua!

Passa o rancho e uma velhinha
Que já foi linda e amou,
Fica na sombra sozinha,
A chorar quem Deus levou!...

Junho chuvoso, ano perigoso

As canções populares nem sempre encerram conceitos profundos de bela filosofia. Algumas são como bolas de sabão: sopram-se, e elas seguem como aeróstatos dourando o espaço sem qualquer significado especial. Mas uma coisa se entende: é que o povo está alegre, em plena posse — em posse integral — de uma das raras noites do ano, noite de eurofira que lhe pertence sem que alguém lha dispute, porque o povo é dela senhor absoluto, bebendo, com prazer, a longos tragos, o vinho espirituoso da sua estonteante alegria.

As rusgas de rapazes e raparigas, de homens e mulheres, de novos e velhos com bombos, "recorecos", violas e ferrinhos, com ramalhos e balões, com bandeiras e bambolis, são nota dominante que caracteriza as festas do São João no Porto — festas a florir na alma do povo que vibra com elas, tornando-as motivo para expandir alegria, num quase total esquecimento das amarguras que, porventura, possam enevoar-lhe o espírito e entristecer-lhe a alma.

Os tempos vão mudando e os costumes também. Mas no fundo, a alegria é a mesma, por mais que o neguem as pessoas que apenas sabem dizer bem daquilo que já lá vai.

São João, vê como é triste,
Depois da lenha queimada,
Sentir que a vida ainda existe
E ser fogueira apagada!

Orvalhadas, orvalhadas...
Corre um ano e outro após,
E São João volta sempre
Tão tripeiro como nós.

(Artigo de Jaime Ferreira n'O Comércio do Porto 24 de Junho de 1980)

De verão leva o capote, de inverno faz o que quiseres

LER JORNAIS É SABER MAIS

Culinária

TORTA DE LARANJA CONVENTUAL

300 gr. de Açúcar
6 Ovos inteiros
Raspa e sumo de 1 laranja
50 gr. de Miolo branco de pão fresco (bem esfarelado)
50 gr. de Uvas (passas)
50 gr. de Manteiga derretida

Deite num tacinho 300 gr. de açúcar, junte 1 dl. de água tape, leve ao lume e deixe ferver 3 minutos e retire.

Junte a esta calda o sumo e a raspa da laranja. Numa tigela bata os ovos, junte-lhes o pão e as passas e deixe amolecer enquanto o açúcar arrefece. Depois, junte-lhes o açúcar e a manteiga derretida, mexa muito bem, deite num tabuleiro e leve a cozer em forno bastante quente 10 a 12 minutos, (deve ficar cozida mas nem crua nem cozida demais).

Depois retire e descole em volta com a ponta de uma faquinha. Estende sobre a mesa um papel vegetal e polvilha-o com açúcar. Vire a torta sobre este papel, retire-lhe cuidadosamente o papel do fundo (se este foi agarrado à torta) e enrole-a com muito cuidado, embrulhando-a no papel exterior. Deixe arrefecer assim e depois coloque-a no parto ou torteira.

NOTA: É necessário um tabuleiro com cerca de 25x15 cm forrado com papel no fundo e bem untado com manteiga.

Esta torta é aquilo a que podemos chamar uma maravilha.

Espero que gostem

Um abraço da
(Vóvó Dú)

8 dias na TERRA SANTA

Peregrinação da Paróquia de Figueiró dos Vinhos

Qual o cristão que não sonhou visitar, ao menos uma vez na vida, as terras onde Jesus nasceu, viveu, morreu e ressuscitou?

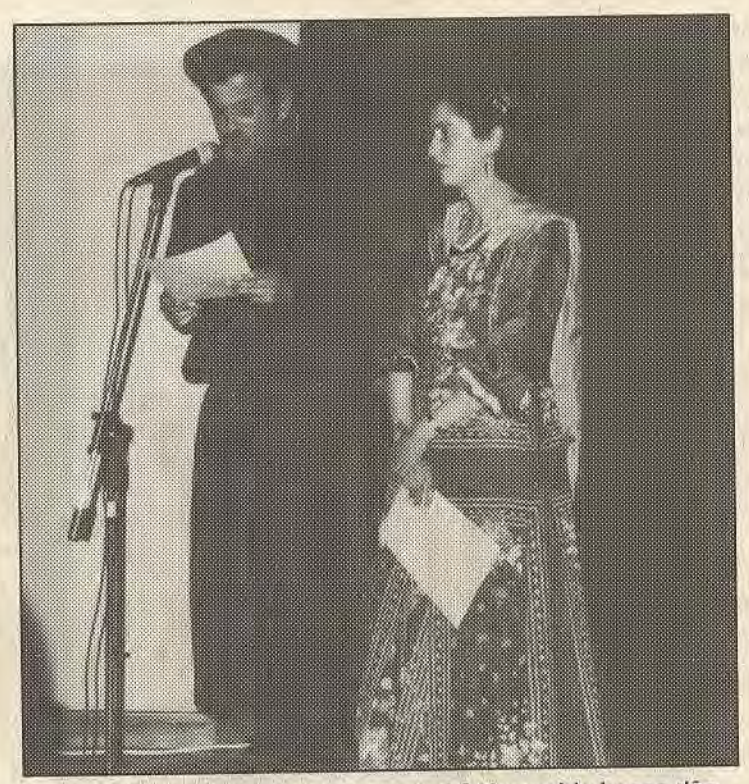
Concretize esse sonho e venha connosco conhecer ISRAEL, essa terra de contrastes, que embora conhecida por conflitos permanentes, transmite paz aos homens

De 6 a 13 de Setembro de 1995

Informações e Inscrições
Paróquia de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone 036/52461

Responsabilidade Técnica:
VERDE PINO — Agência de Viagens
Rua Jacinto Marto — 2465 Fátima

IV FESTIVAL DA PRIMAVERA

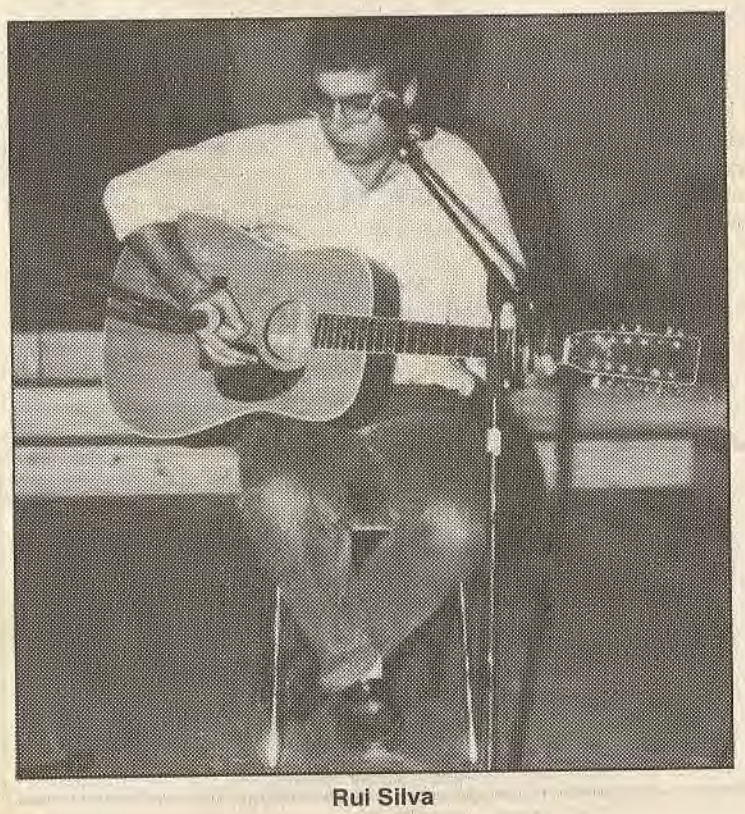


O dr. Carlos Artur Gonçalves e a drª Margarida Lucas dão início ao espectáculo

Ao longo de cinco semanas, os amantes das artes teatral e musical tiveram oportunidade de assistir a momentos de espectáculo de alguma qualidade artística, já que o IV FESTIVAL DA PRIMAVERA produziu e realizou quatro peças de Teatro, dois recitais de música instrumental e coral e um festival de canções.

O Festival teve lugar entre 7 de Maio e 3 de Junho, na Sala da Filarmónica Figueiroense, que não sendo propriamente um espaço teatral, é o único de que dispõe Figueiró dos Vinhos para este tipo de espectáculos.

Fernando Lima



Rui Silva

Considerando as carências culturais que se podem constatar no interior do país, poderá ter sido um esforço considerável, já que a sensibilidade do público foi estimulada pela surpresa de ter de reconhecer que a "prata da casa" afinal ainda consegue brilhar e dar o melhor que pode para ver esse público rir, pensar, sonhar, criticar e aplaudir.

Depois de termos visto o país todo na peça "Romarias", dar as mãos e cantar em conjunto a mesma canção, depois de termos aprendido com "O Principezinho" de Antoine Saint-Exupéry que afinal "...só se vê bem com o coração", porque "...o essencial é invisível para os olhos", não havia dúvidas de que iríamos pelo menos tentar ir ver os espectáculos seguintes. Afinal estava a acontecer mesmo. Tínhamos outra vez, como há vinte e trinta anos atrás, noites de teatro em Figueiró. Havia apenas uma diferença: não estávamos no passado e os temas que se tratavam eram os temas de hoje. Faltava ainda qualquer coisa, que o presente e a dinâmica do progresso exigem: uma sala de espectáculos adequadamente concebida. Mas tudo isso foi ultrapassado pelo calor dos aplausos e pela magia da arte de representar.

O recital dos "Antigos Tunos da Universidade de Coimbra", também nos levou a concluir que a música quando é de qualidade, pode transformar a rotina de um quotidiano, pode unir as pessoas e encantar o espírito. O coral "Canto Firme" de Tomar demonstrou-nos que a técnica é fundamental na arte de bem combinar os sons e o Grupo Amador de Teatro de Taveiro arriscou trazer uma peça de Garret a Figueiró dos Vinhos, o "Frei Luís de Sousa". Todos os Grupos foram unânimes em reconhecer a necessidade de fazer intercâmbios deste género no país inteiro e de perderem de uma vez por todas o complexo de que as vilas do interior não apreciam a qualidade artística. Não é verdade. O que elas não têm são os meios financeiros e logísticos das cidades, como se sabe.

O encerramento do Festival foi um misto de expectactiva e de êxito, já que de momento a momento se foi "esperando para ver", e de momento a momento se aplaudiu calorosamente. O Segredo do Trovador, foi então representado pela 2ª vez, naturalmente com mais segurança da parte dos actores do que na estreia. Trata-se de uma peça musical que tratou um tema local, as lutas entre famílias feudais, partindo da velha Lenda do Figueiral e associando-lhes peças musicais de qualidade, de forma a que a sua estrutura de acto único, não se perdesse com as mudanças de cena e fosse tornando o público cada vez mais interessado em conhecer o fim a história. Parte-se de uma apresentação de início dramático, menos ritmada para um crescendo de expectativa primeiro e depois de alegria quando o povo do "Figueiral" consegue a justiça d'El Rei. O Trovador, afinal, possuía um segredo muito simples, a sua alegria. Uma alegria que nunca perdera nem quando a miséria lhe bateu à porta. O Romeiro sublinha algumas máximas da existência humana no final da peça e leva os "Homens do Concelho" a provocarem o seu desfecho, a que se junta naturalmente uma história de amor entre o Trovador e a bela Eleonora.

Durante toda a acção o Bobo tem um papel fundamental, de ligação entre as várias personagens, e principalmente de grande perspicácia nas soluções que propõe ao Duque, revelando-se afinal um bobo muito inteligente.

A acção teatral é também muito marcada pelo coro das damas da corte que executam várias canções que se vão adaptando aos vários momentos cénicos e em última análise todos os actores vão contribuindo para o clima de união final quando executam juntos as várias danças da época. A presença de um Jogral e de uma Jograleza na animação da festa final contribuem para demonstrar o papel de animação artística que estes possuíam naquela época em tais ocasiões.

O final de "O princepezinho"

A peça termina com uma canção cantada por todos, em apoteose final, em louvor à paz. Em destaque esteve a beleza da interpretação ao piano da prof. Maria Leonor da Silva, a quem coube a direcção musical bem como os trechos musicais seleccionados, que completam a qualidade do momento teatral, já que a particularidade de termos um espectáculo de teatro com música ao vivo não é muito comum nem nos teatros da capital, à excepção da ópera propriamente dita.

A partitura inicial "Pierrot e Pierret" de Silveira Pais é uma "coqueterie" estruturada a quatro mãos, onde a directora musical foi acompanhada por Sara Loja, dando início ao ambiente do enredo da peça. Seguem-se dois corais, um em inglês do teatro de Shakespeare, outro da corte francesa. A Canção do Figueiral, extraída das "epopeias da Raça Moçárabe", de Teófilo Braga, conserva uma estrutura trovadoresca e a balada "O Trovador", de Luís Maria de Mello Vieira e Manuel Benjamim, é do princípio do século, de inspiração cavalheiresca. "Ai Flores do verde Pino" de Dom Dinis, a que se adaptou uma notação musical trovadoresca, estabelece a relação amorosa entre o trovador e a filha do Duque, Eleonora, sendo executada a dois solos a que se junta o coro na parte final e a flauta. As baladas que se seguem são musicadas na actualidade, mas adaptam-se perfeitamente ao enredo e à situação de época.

Também o Festival dos Trovadores da Região, que encerrou definitivamente o Festival, foi uma prova de que a união de esforços e de capacidades é cada vez mais importante para o desenvolvimento da cultura e do saber estar em conjunto, participar juntos, numa palavra conviver da mesma festa.

João Viola, um artista já conhecido de outros festivais e

Recordando: Antigos Tunos da Universidade de Coimbra

Cont. na Pág. 6

IV FESTIVAL DA PRIMAVERA

Cont. da Pág. 5

também das artes plásticas, encheu a sala com a sua música, de algum requinte de elaboração técnica e de grande sensibilidade. Cantou três canções de pareceria com uma componente dos Jograis e Trovadores, Sara Loja, que já tinha demonstrado as suas qualidades vocais ao desempenhar o papel do Trovador na peça anterior.

Rui Silva, praticamente desconhecido musicalmente, participou neste festival com três canções de sua autoria, em que se pode reconhecer o timbre e a estrutura de um baladeiro por intuição, que sabe colocar a poesia e as palavras na beleza da música.

Fernando Lima, "enterteiner" amador, como toda a família dos Limas aliás, encantou grandes e pequenos com as suas imitações de animais e do quotidiano, em que fez o público rir e aplaudir.

Por fim, João Lima, figueiroense também, mas residente em Lisboa e componente do grupo "Maio-Moço", encerrou o Festival com uma selecção de canções bem escolhidas, que se ouvem sempre mais uma vez, dando-nos a sua presença despretensiosa, de quem diz sempre que não percebe nada de música, mas que canta como poucos. Convidou a sua irmã, Paula Lima para o acompanhar na parte final da sua actuação, acabando por conseguir pôr toda a plateia a cantar. Em jeito de despedida, o João Lima, propôs que os Jograis e Trovadores e todos os "Trovadores" da noite cantassem juntos uma última canção. A Prof. Maria Leonor da Silva acompanhou então ao piano, a última canção da peça "O Segredo do Trovador", intitulada "Viva a Paz" e todos se juntaram no palco para um final de facto muito feliz.

João Lima e sua irmã Paula

Que mais diremos? Que os mestres do mundo das artes não continuem a julgar que Portugal é só Lisboa. Eles que venham ver.

*

O Grupo "Jograis e Trovadores", fundado como pessoa colectiva em 20 de Janeiro de 1993 e com uma actividade anterior a esta data, é constituído por artistas amadores, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Tem vindo a promover a Música e o Teatro em todas as suas formas, o estudo e a pesquisa regional da Música, da Poesia, do Teatro e da Literatura populares; recriar antigas formas de musicalidade popular ou erudita. Contribuindo para o enriquecimento da comunidade local e nacional através da divulgação do património etnográfico, da realização de festivais, recitais e outras manifestações artísticas.

João Viola e Sara Loja

Realizaram vários espectáculos na vila, dos quais se destacam o "Festival da Primavera", desde 1992, e um ciclo subordinado ao tema: "O Renascimento e o Tempo das Descobertas". Recentemente, em Dezembro de 1994, levaram a cena a peça: "A Ceia dos Cardeais" de Júlio Dantas. Participaram noutros espectáculos fora de Figueiró dos Vinhos, sempre que para tal foram solicitados.

Este ano, foram contactados para o IV Festival da Primavera, em Figueiró dos Vinhos, vários grupos, cuja actividade se enquadra no objectivo de estabelecer intercâmbios e inovação no domínio das Artes e Letras. Salienta-se que todos os seus trabalhos requerem uma prévia investigação de temas musicais, textos e coreografias.

IPJ FAX Instituto Português da Juventude CENTRO DE JUVENTUDE de Leiria

EM DESTAQUE

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO para Jovens Historiadores e Antropólogos

A **FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE** lança em 1995 a IIª Edição do Programa Nacional de Bolsas de Investigação para Jovens Historiadores e Antropólogos.

Estas Bolsas destinam-se à realização de um trabalho inédito de **investigação no domínio do Património Histórico-Cultural Português**, sobre 3 regiões específicas do País : Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Alta e Beira Baixa.

Quem pode concorrer ?

Jovens finalistas e licenciados em História ou Antropologia, individualmente ou em grupo (3 elementos no máximo).

Como se Candidatar ?

Através do preenchimento de um formulário de candidatura, a fornecer pela Fundação da Juventude. Apresentação de projectos até 30/09/95.

O que se pode obter ?

Até 10 Bolsas de Estudo para pagamento de despesas de deslocação, de alojamento, e outras, relativas à preparação e realização do estudo, no montante máximo de 250.000$00.

Informações :

FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE
Casa da Companhia - R. das Flores, 69 - 4050 Porto
Quinta de Santa Marta - 1495 Algés

CENTRO DE JUVENTUDE
DE LEIRIA
Av. 25 de Abril
2400 LEIRIA
Telef. : 044/813421/2/3
Fax : 044/813810

IPJ FAX Instituto Português da Juventude CENTRO DE JUVENTUDE de Leiria

EM DESTAQUE

SIJE
SISTEMA INTEGRADO DE INCENTIVOS A JOVENS EMPRESÁRIOS

O SIJE consagra uma diversidade de instrumentos financeiros e infraestruturas de apoio, de forma a estimular o acesso dos jovens à função empresarial através de iniciativas dirigidas à comunidade e a promover a criação de empresas e de emprego.

ÂMBITO

O SIJE tem por objectivo o apoio a projectos que visem a criação, expansão, modernização, internacionalização e reforço dos factores de competitividade de empresas cujo capital e gestão sejam maioritariamente detidos por jovens empresários com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, e que se integrem nas seguintes áreas :

Industria
Comércio e Serviços
Turismo e Animação Cultural
Artesanato
Ambiente

COMISSÕES TÉCNICAS / INFORMAÇÕES

Casa do Farol - R. Paulo da Gama s/n
4150 Porto
Telef. : 02/6105210/1

Quinta de Santa Marta
Estrada da Circunvalação
1495 Algés
Telef. : 01/4108444

CENTRO DE JUVENTUDE
DE LEIRIA
Av. 25 de Abril
2400 LEIRIA
Telef. : 044/813421/2/3
Fax : 044/813810

INSPECÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

No Diário da República de 16/6/95 foi publicada a Portaria nº 569/95, que regulamenta as inspecções de veículos automóveis, para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Entretanto publicamos os anexos da mesma portaria.

ANEXO I

Veículos ligeiros de passageiros matriculados nos anos de 1988, 1989, 1990, 1991
Mês limite de inspecção

Último dígito da matrícula	Ano de matrícula	
	1988 e 1989	1990 e 1991
1, 2, 3 e 4	Outubro de 1995	Janeiro de 1996
5, 6 e 7	Novembro de 1995	Fevereiro de 1996
8, 9 e 0	Dezembro de 1995	Março de 1996

ANEXO II

Veículos ligeiros Inspeccionados antes de Outubro de 1995
Mês limite de inspecção em 1996

Último dígito da matrícula	Mês da última Inspecção		
	Até Junho de 1994	Julho de 1994 até Março de 1995	Abril a Setembro de 1995
Passageiros:			
1, 2, 3 e 4	Abril	Abril	Julho
5, 6 e 7	Maio	Maio	Agosto
8, 9 e 0	Junho	Junho	Setembro
Mercadorias e mistos:			
1, 2, 3 e 4	Abril	Julho	Outubro
5, 6 e 7	Maio	Agosto	Novembro
8, 9 e 0	Junho	Setembro	Dezembro

ANEXO III

Veículos ligeiros de mercadorias e mistos matriculados no ano de 1991

Mês limite de inspecção em 1995

Último dígito da matrícula	Mês limite de inspecção
1, 2, 3 e 4	Outubro
5, 6 e 7	Novembro
8, 9 e 0	Dezembro

ANEXO IV

Veículos sem ficha de Inspecção válida e com obrigatoriedade de Inspecção no ano

Último dígito da matrícula	Mês limite de inspecção
1	Janeiro
2	Fevereiro
3	Março
4	Abril
5	Maio
6	Junho
7	Julho
8	Setembro
9	Outubro
0	Dezembro

VOZ DE AGUDA

FALECIMENTOS

No dia 21 de Maio— Belmira da Conceição, de 93 anos, viúva de Jerónimo Duarte, residente em Coelheira, sepultada no Cemitério dos Moninhos Fundeiros.

No dia 21 de Maio— Laurinda dos Santos, de 91 anos de idade, casada com José Rodrigues, residente em Coelheira, sepultada no Cemitério dos Moninhos Fundeiros.

No dia 24 de Maio — António d'Oliveira de 69 anos casado com Maximina de Jesus Simões, residente em Casal Velho, sepultado no Cemitério de Moninhos Fundeiros.

No dia 27 de Maio — José Lopes do Rego, de 85 anos, casado com Alice da Conceição Marques, residente em Almofala de Cima, sepultado no Cemitério de Aguda...

No dia 3 de Junho — Idalina da Conceição da Silva, de 60 anos, viúva de António Augusto Sabino, residente em Chimpeles, sepultada no Cemitério de Moninhos Fundeiros.

— Os nossos pêsames às suas famílias...

Leia * Assine * Divulgue
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÍCIAS DE CAMPELO

RALLYE PAPER EM ALGE

Com vista na angariação de fundos para finalizar as obras que estão a modificar o "rosto" de Alge, como sejam a piscina fluvial e o polidesportivo descoberto, a Comissão de Melhoramentos vai promover a realização de um Rallye Paper no dia 19 de Agosto.

A organização está a envidar todos os esforços para que este acontecimento seja um sucesso, pelo que lança o convite a toda a população de Alge e demais interessados da região para nele tomarem parte.

Para lá da confraternização, o Rallye proporcionará a conquista de valiosos prémios, bem como uma surpresa para todos os participantes, da qual serão dadas mais informações no próximo número do nosso Jornal.

TEMPORAL EM CAMPELO

No passado dia 7 a região de Campelo, Ribeira e Alge esteve sob os efeitos de um forte temporal de chuva e trovoada, que aliás abrangeu grande parte da zona centro do país, mas que aqui teve consequências mais fortes.

A chuva, que caiu com intensidade pouco usual, arrastou consigo pedras e outros materiais, causando danos nas culturas.

Uma descarga eléctrica caiu sobre uma casa do Campelinho, danificando os artigos eléctricos nela existentes.

ÓBITO

No dia 7 de Junho faleceu Aníbal Simões da Silva, de 86 anos, casado com Carolina dos Santos Ferreira, residente em Vilas de Pedro.

CALENDÁRIO FISCAL

JULHO

Até ao dia 15 — Pagamento da Caixa de Previdência
20 — Retenção de IRS relativa a Junho
Pagamento do I. Selo relativo a Junho (Ordenados)
1ª Entrega por conta de IRS
31 — Declaração do IVA relativa a Maio
1ª entrega por conta de IRC/95

Senhor Contribuinte:

Tome nota de que o INVESTIMENTO ADICIONAL relevante efectuado em ACTIVOS IMOBILIZADOS CORPÓREOS no período de tributação que se inicie em 1995 poder ser parcialmente dedutível ao montante de IRC apurado. O valor atendível é de 5% desse Investimento o qual concorre até 15% do montante apurado nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 71º do código do IRC.

Conforme determina o DL nº 121/95 de 31 de Maio, publicado no D.R., podem deduzir aquela importância "os sujeitos passivos de IRC residentes em território português que exerçam a título principal uma actividade denatureza comercial, industrial ou agrícola e os não residentes com estabelecimento estável nesse território".

Passando dos sujeitos ao objecto, explica o mesmo diploma que só é considerado **relevante** o INVESTIMENTO EM ACTIVO IMOBILIZADO CORPÓREO afecto à exploração da Empresa em território português e que tenha sido adquirido em **estado de novo**. Destes, excluem os relativos a terrenos (a não ser que se destinem à exploração de concessões mineiras, águas minerais naturais, e de nascente, pedreiras, barreiros e areeiros em projectos de indústria extractiva); construção, aquisição, reparação e ampliação de quaisquer edifícios (salvo se forem instalações fabris); viaturas ligeiras; mobiliário e artigos de conforto ou deração; equipamentos sociais; outros bens de investimento não directa e imprescindivelmente associados à actividade produtiva exercida pela Empresa.

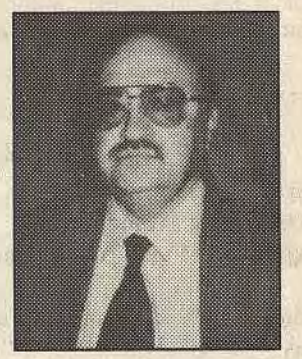
Além daqueles investimentos, só são também atendíveis os relativos às actividades de agricultura, produção animal, caça e silvicultura; pesca; indústrias extractivas e transformadoras; produção e distribuição de electricidade, gás e água; construção; comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes armazenagens e comunicações; educação; saúde e acção social; saneamento; higiene pública e actividades similares.

No entanto, para que se possa beneficiar da dedução, os sujeitos passivos terão que observar os seguintes requisitos: o seu lucro tributável não seja determinado por métodos indiciários; mantenham na Empresa durante um período de três anos os bens objecto do investimento; não sejam devedores ao Estado ou à Segurança Social de quaisquer impostos ou contribuições ou tenham o pagamento dos seus débitos devidamente assegurado.

Além disso, esclarece-se que a referida dedução NÃO É cumulável com outros benefícios fiscais da mesma natureza para o investimento em causa.

(Extraído do nº 589 da Vida Económica)
Coligido por
L.S.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS



No dia 24 de Maio, os nossos prezados assinantes Ilídio Brogueira dos Santos Agria e Teresa Elisa Delgado Castelo Agria, residentes em Rio Tinto, celebraram os 25 anos do seu casamento.

Presidiu à celebração o Pároco de Santo António das Antas, já na casa dos 80 anos, que em 1970 tinha presidido também ao Casamento e que assim agora aceitou a renovação dos compromissos de fidelidade.

À noite, num restaurante dos arredores do Porto, foi servido um jantar comemorativo, em que estiveram presentes os filhos do casal.

Os nossos parabéns.

Foi-nos enviado, com o pedido de publicação, o seguinte texto:

JOÃO ANTUNES NETO

DEDICAÇÃO — ABNEGAÇÃO — ALTRUISMO

Campêlo viu partir, para sempre a figura altiva e imponente de um dos seus ilustres filhos.

Homem de forte carácter, de uma cultura assaz invejável e de uma experiência de vida associativa rica em factos e acontecimentos, JOSÉ ANTUNES NETO deixou-nos aos 79 anos de idade, possuidor de todas as suas faculdades mentais em excelente perfomance, pese embora essas não fossem totalmente secundadas pelas suas congéneres motoras, que possibilitam todos os nossos movimentos. E essa grande máquina, que é o corpo humano, também tem, mais tarde ou mais cedo, o seu inevitável fim.

Para os que mais perto conviviam, nada aparentava tal desfecho, pelo que o seu falecimento brusco se constituiu numa autêntica surpresa e numa enorme manifestação de pesar.

Era Presidente do Conselho Fiscal da Associação "O Convívio", tendo em mandatos anteriores ocupado os mais distintos cargos directivos.

O seu fino trato, a corecção da sua linguagem, as maneiras bem educadas faziam dele um cidadão exemplar, respeitado e admirado pelos seus concidadãos.

Foi um personagem invulgar que escolheu Campêlo para passar os seus dias de Reforma como Profissional de Contabilidade e aqui proporcionou o "O Convívio" ter ao seu dispôr a escrita sempre bem elaborada e atempadamente organizada, bem como uma palavra e uma opinião sempre bem medidas e melhor recebidas pelos seus pares.

Ficanos o seu exemplo para a prosperidade e para os Campelenses vindouros, como um comportamento a seguir e a imitar, pela sua nobreza de carácter e dignidade na acção.

Por "O Convívio" de Campêlo
Carlos Silva

Centro Regional de Segurança Social do Centro
Rua Padre Estevão Cabral — Apartado 626 — 3007 Coimbra Codex

Novos Incentivos à criação de emprego

Inserido no combate ao desemprego, foi recentemente publicado o Decreto-Lei nº 89/95, de 6 de Maio.

O diploma contempla um conjunto de medidas de incentivo ao emprego de jovens e desempregados de longa duração.

Entre outras medidas, o diploma prevê:

A dispensa do pagamento de contribuições para a Seguranca Social devidas pelas entidades empregadoras, em 100 ou 50 por cento, consoante o contrato celebrado seja sem termo ou a termo.

Está previsto, também, o apoio financeiro não reembolsável, de montante igual a 12 vezes o salário mínimo mensal, por cada trabalhador admitido, se as contratações forem celebradas sem termo e perfizeram uma percentagem não inferior a 10 por cento do efectivo de pessoal da empresa.

Para mais informações deve dirigir-se aos serviços de Segurança Social da área a que pertence.

Até ao fecho deste número do nosso jornal, apenas podemos dar notícias de parte das Festas de S. João. Concretamente, até ao dia 18.

Abaixo divulgamos todo o progama, com a promessa de veletar em Julho, o que , nesta edição, omitimos.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROGRAMA FESTAS DE S. JOÃO/95

17 de Junho — SÁBADO

10H00 — Hipismo — Concurso Nacional de Saltos D

14H30 — Torneio de andebol com a participação de equipas: ABC, Académica, União de Leiria, Associação Desportiva e equipas femininas da Académica e União de Leiria.

18 de Junho — DOMINGO

09H00 — Hipismo — Concurso Nacional de Saltos D — Encerramento.

23 de Junho — SEXTA

09H00 — Chegada da charanga minhota

14H00 — Saudação às freguesias pela charanga

18H00 — Abertura da Mostra de Artesanato no jardim municipal

21H30 — Actuação dos Ranchos Folclóricos de Abitureiras (Santarém) e Flores da alegria (Almofala de Baixo)

23H00 — Sardinhada popular no ramal e baile com o conjunto "VIPS"

24H00 — Fogo de artifício

24H15 — Baile — 2ª parte — Conjunto "VIPS"

24 de Junho — SÁBADO

09H00 — Hastear da Bandeira e salva de morteiros

10H00 — Sessão solene da Assembleia Municipal

11H00 — Inauguração das exposições: Figueiró dos Vinhos a terra e o homem e campos de ouro do pintor Pimenta Nunes

13H30 — Xadrês — Início do III torneio aberto de Figueiró dos Vinhos e XVI Campeonato Nacional Individual semi rápidas

15H00 — Cerimónias Religiosas em honra de S. João Batista

17H00 — Convívio/Merenda no jardim municipal e actuação do Grupo Musical "Maio Moço"

22H00 — Baile Popular com o conjunto "nova dimensão"

25 DE JUNHO — DOMINGO

07H00 — Concurso Nacional de pesca desportiva — Foz de Alge — Concentração na Praça do Município.

09H30 — Torneio de Xadrés — Encerramento

1 E 2 DE JULHO — SÁBADO E DOMINGO

Encontro Nacional de Charadistas

FESTAS DA FEIRA DE S. PANTALEÃO 1995)

Ringue de patinagem do Jardim Parque

PROGRAMA DE 26 E 27 DE JULHO

4ª Feira — 26 de Julho às 22H00

"PORTUGAL A CANTAR"

NUMA PARADA DE ESTRELAS

Cândida Branca Flor

Emanuel e as bailarinas Sandra e Carla

Nelo Silva e Cristiana

BAILE COM CONJUNTO MUSICAL

5ª Feira — 27 de Julho às 22H00

Espectáculo de Revista e Cabaret

"TRAPOS E TRAPALHADAS"

com o popular comediante **CARLOS MIGUEL "O FININHO"**

E O ELENCO

- **MARIA TAVARES**
- **MIGUEL MORENO**
- **TERESA MELRO**
- **TONY SILVA**
- **TERESA MORENO**
- **CARMEN MIGUEL**

BAILE COM CONJUNTO MUSICAL

PREÇOS POPULARES

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOVENS ECOLOGISTAS

O que está a acontecer

AS CHUVAS ÁCIDAS

Com os fumos libertados pelas fábricas, pelas centrais termoeléctricas (centrais que queimam carvão para produzir electricidade), pelos carros, o ar fica cheio de gases invisíveis, mas muito poluentes.

Estes gases entram nas nuvens e misturam-se com o vapor de água. Ao chover, a água da chuva vem contaminada, com toda a poluição que os Homens mandaram para a atmosfera.

Estas chuvas são muito perigosas para as plantas, para os animais e até para os rios e lagos. Em certos sítios, estas chuvas, chegam a matar florestas inteiras. E poluem a água que as pessoas e os animais vão beber.

Ainda não sabemos bem até que ponto as chuvas ácidas afectam o nosso país. Mas de qualquer forma, um bom jovem ecologista, tem de saber evitar os problemas antes de eles existirem de facto.

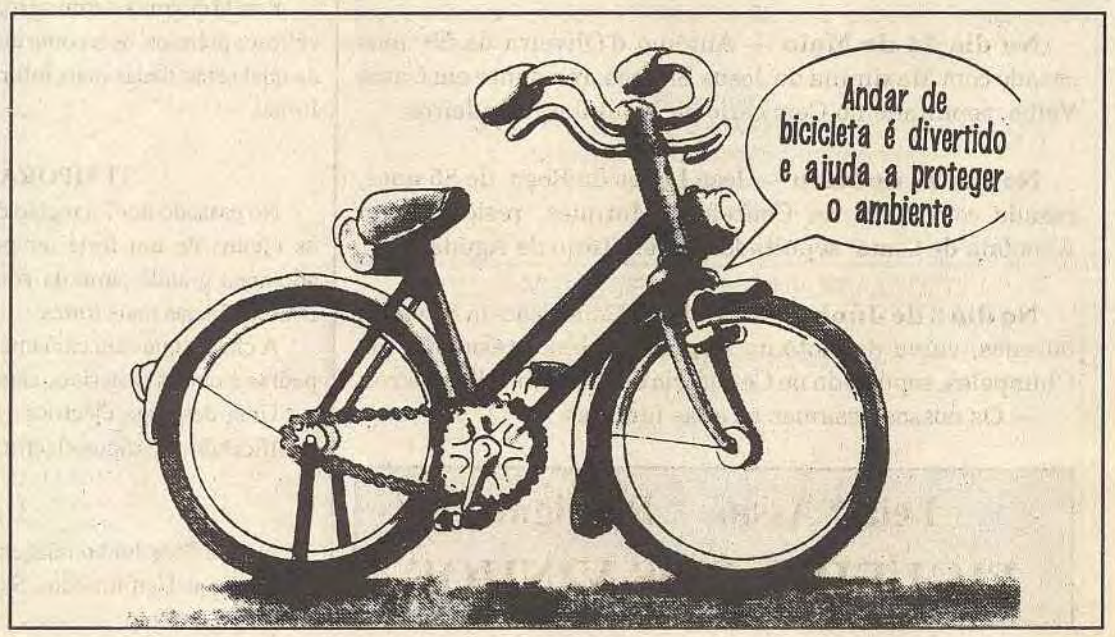
O QUE PODES FAZER

Para começar podes convencer os teus pais e andar menos de automóvel. Os automóveis, libertam para a atmosfera muitas substâncias poluentes.

Outra forma muito importante, de evitar as chuvas ácidas, é poupar energia. Quanto menos energia consumirmos menos carvão é queimado nas tais centrais eléctricas.

Se quiseres saber mais coisas, sobre este e outros assuntos, podes ler um livro muito bom, que se chama **50 Coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra,** editado pelo Instituto Piaget.

Ou escreve-nos: Casa Humana — Quinta da Arreinela de Cima (Centro Sul)
2800 Almada



RAÇA E NAÇÃO

por *Luís de Matos*

RACISMO — Opinião sem base científica que defende a superioridade de uma raça humana relativamente às restantes. Tal atitude está na base do sistema de castas na India, do casamento entre parentes próximos (na antiga Pérsia) e mesmo entre irmãos (nas dinastias reais do Egipto e dos Incas). Em nossos dias fez parte da ideologia do Nazismo e da instalação do sistema de "apartheid" na África do Sul, e está latente em certos conflitos étnicos em diversas partes do Globo e no relacionamento com os emigrantes em vários países.

Mini Enciclopédia Círculo de Leitores — Lisboa 1993

XENOFOBIA — ou Xenofobismo; aversão aos estrangeiros ou ao que é estrangeiro.

Dicionário de Língua Portuguesa
Francisco Torrinha
Editora Domingos Barreira
Porto 1961

A História da raça humana abrange, segundo algumas teorias dominantes sobre a matéria, cerca de um milhão de anos.

Durante um longuíssimo primeiro periodo dessa mesma História, não existiram nem estados nem povos independentes, vivendo os homens, naturalmente, agrupados em pequenos núcleos, clans ou tribos.

Não nos vamos aqui dispersar com definições ou terminologias correspondentes às divisões da Pré-História ou ao desenvolvimento técnico humano. Contudo, parece bastante provável que desde os tem-pos mais remotos o homem, face às complexas forças da Natureza, tenha tendido a viver, a trabalhar e a viver em grupo, numa forçada compatibilidade com a ausência de ideias de desigualdade ou até mesmo, de hierarquia, ao longo de largo período.

Parece ter sido entre 40.000 e 12.000 a.C., ou seja durante o chamado Paleolítico Superior, que apareceram as primeiras diferenças raciais, ainda que hajam teorias que defendem que as raças sempre existiram, admitinado naturalmente que, umas são superiores enquanto outras, por deficiências específicas são, enexoravelmente inferiores.

Neste contexto, não resistimos a transcrever um excerto de "A Reforma Intelectual e Moral", de Renan: "Aspiramos, não à igualdade mas só ao domínio. Um país de raça estrangeira deverá ser um país de servos, de jornaleiros agrícolas ou de trabalhadores industriais. Não se trata de suprimir as desigualdades entre os homens mas aumentá-las e delas fazer uma lei (...) A regeneração das raças inferiores ou abastardadas pelas raças superiores é da ordem providencial da Humanidade. O homem do povo é quase sempre, entre nós, um nobre sem brazão, e a sua pesada mão serve muito mellhor para o manejo da espada do que para o utensílio servil. Prefere trabalhar a bater-se, e isto quer dizer que regressou ao seu estado primitivo, REGERE IMPERIO POPULUS, eis a nossa vocação. Lançai esta absorvente actividade sobre países que, como a China, desafiam a conquista estrangeira e aventureiros que agitam a sociedade europeia feitos um VER SACRUM, um enxame como o dos Francos, dos Lombardos ou dos Normandos estarão todos no seu elemento. A Natueza fez uma raça de operários, a chinesa, de uma maravilhosa destreza de mãos, mãos, quase sem nenhum sentimento de honra; governai com justiça, dando ela, para bem de tal governo, um grande dote à raça conquistadora, e ficará satisfeita. Uma raça de trabalhadores da terra é a negra, quando para ela se é bom e humano, tudo está em ordem; uma raça de soldados e senhores é a europeia. Reduzir esta nobre raça a trabalhar na angústia como negros ou chineses, é fazê-la revoltar-se. Qualquer revoltado entre nós é mais ou menos, um soldado que errou a vocação, um ser feito para a vida heróica e que foi incumbido de uma ocupação contrária à sua raça, mau operário mas muito bem soldado. Ora a vida que revolta os nossos trabalhadores faria feliz um chinês ou "fellah", seres que não têm nada de militares. Que cada um faça aquilo para que foi feito, e tudo estará bem". As condições aqui expressas por Renan, de resto perfeitamente partilhadas, como veremos adiante, por outros autores do século XIX e até do século XX, derivam sobretudo de fenómenos, sociais e económicos, ocorridos na Europa, durante a Idade Média, que desencadearam o dinâmico movimento de contacto e domínio dos povos dos outros continentes.

Devido a condicionalismos histórico-geográficos, coube a Portugal iniciar e liderar durante cerca de século e meio, o avanço europeu para fora do seu continente.

Os sucessivos sucessos na tecnologia da navegação e das armas de fogo, explicam a manifesta rapidez com que se ultrapassaram as dificuldades inerentes ao domínio de civilizações com interesses totalmente diferentes.

As teorias sobre a superioridade da raça branca assentaram, sobremaneira, no desenvolvimento tecnológico europeu e no poder sobre ele assente, que efectivamente lhe permitiu a já referida hegemonia intercontinental.

Cremos que foi com a passagem do Cabo da Boa Esperança que se iniciou, entre os Europeus, o postulado da primazia, rapidamente confirmado com o sucesso náutico-militar de Vasco da Gama.

A acumulação primitiva de capital, derivada das novas relações comerciais, teve por condição fundamental a pilhagem e a transferência de riquezas dos três continentes para a Europa, passando por graves ocorrências para as populações submetidas, como o genocídio dos índios americanos a partir do século XVI e o tráfico de negros para as explo-rações do Sul e Norte da América.

Hoje sabemos que a extrema pobreza e subdsenvolvimento em que mergulha grande parte da Humanidade derivam, sobretudo das relações externas de domínio e exploração desenfreadas, iniciadas nesses tempos.

Os defensores das desigualdades antropológicas entre as várias raças, servem-se com frequência da raça negra, como o melhor termo comparativo, para as suas deduções, por lhes parecer ser ela a prova mais decisiva das teorias que defendem.

E nesse capítulo não há inferioridade moral, defeitos, crimes e excessos que lhe não atribuam, indo inúmeras vezes, nos casos extremos, recorrer à Bíblia, para justificar a sua opinião.

Assim defendia Charles Carroll, no seu livro "O Negro É um Animal Irracional", que pela Bíblia se demonstrava que os negros são animais irracionais, embora criados com mãos e linguagem articulada, para poderem servir os brancos. E afirmava que "... os homens foram criados à imagem de Deus, ora Deus não é preto, ninguém o ignora, mas então o negro não é a imagem de Deus, logo não é homem!...".

Raças superiores e raças inferiores não passam de teorias sem conteúdo sério, que jamais criaram raízes profundas entre os Portugueses. Contudo, há que acentuar que negámos, a exemplo de outros povos europeus e ao longo da nossa História, o direito que assistia às populações indígenas, de evoluirem harmoniosamente para uma vida mais moderna e confortável, segundo a sua vontade e mantendo, naturalmente as suas instituições e costumes.

Desde os primeiros contactos com os indígenas e, consoante o litoral africano ia sendo conquistado pelas caravelas, jamais os pretos deixaram de ter paz, face à procura febril de ouro e outras riquezas, levada a efeito por gerações de aventureiros.

O controle das riquezas africanas e asiáticas era um velho sonho dos europeus. No planisfério maiorquino de Dulcert, de 1339, já vinha indicada a bacia do Niger, como centro exportador de ouro. Pelo Sudão e Sará estendia-sede há muito a actividade comercial de judeus, árabes, etíopes e egípcios, que era preciso quebrar. O reino dos Mandingas fornecia àqueles traficantes, o ouro originário do Alto Senegal e do Alto Niger. Com o domínio português, não só o ouro, mas também os escravos, iriam constituir as mais importantes "importações" das costas africanas.

Particularmente no que se refere ao tráfico de escravos, Portugal passou a desempenhar um relevante papel, mal conseguiu dobrar o Cabo Bojador, colaborando para isso o aval e o estímulo das mais altas e cristianíssimas individualidades. Para uma melhor apreensão deste papel socorramo-nos da "Crónica da Guiné" e na descrição da primeira chegada de escravos à cidade de Lagos, onde os esperava o piedoso Infante D. Henrique: "Chegaram as caravelas a Lagos, donde antes par-tiram, havendo nobre tempo de via-gem (...) E por aquele dia abastou a esses principais de beijar a mão ao Infante seu senhor, contando-lhe em breve a soma dos seus feitos (...) E no outro dia Lançarote, como homem que do feito tinha principal cargo, disse ao Infante: — Senhor. Bem sabe a Vossa Mercê como haveis de haver o quinto destes mouros e de tudo o que ganhámos em aquela terra, onde por serviço de Deus e vosso nos mandastes. E agora estes mouros, pelo grande tempo que an-dámos no mar e assim pelo nojo que deveis considerar que terão em seus corações vendo-se fora da terra da sua natureza e postos em cativeiro (...) veêm assaz mal corregidos e doentes: pelo qual me parece que será bem que de manhã os mandais tirar caravelas e levar aquele campo (...) e farão deles cinco partes, segundo o costume e seja Vossa Mercê chegardes aí e escolher o que mais lhe aprouver".

Mouros. Eram também assim, nesse tempo, designados os negros. Eram os "mouros negros", de onde se originou a expressão ainda hoje vagamente utilizada "trabalhar como um mouro".

A PEQUENA RAIZ

É oportuno falar de África. Não das suas guerras ou dissidências. Mas do seu lado bom, do que um homem fez por si e, reflexamente, pelo seu país. Um Ajaua que não se importa que a tribo onde nasceu "more" no Malavi e em Moçambique.

O dr. Hastings Banda, Chefe de Estado do Malawi, é exemplo — infelizmente raro — de governante africano inteligente e esclarecido, com a noção perfeita das responsabilidades que derivam dos superiores interesses do seu país.

Toda a sua vida, aliás, tem sido exemplar. Com uma infância difícil, não se conformou perante os horizontes estreitos que lhe impunham na sua terra natal. Por isso, sem dinheiro, apenas com o fato que trazia vestido, empreendeu, durante um ano, uma custosíssima caminhada de mil e quinhentos quilómetros, através de florestas, em busca de emprego na África do Sul. Lá trabalhou infatigavelmente, amealhando a importância necessária para emigrar. Foi para os Estados Unidos, onde se formou em Medicina. Quando chegou a Nova Iorque, levava duas libras no bolso.

Manteve-se, sendo professor e aluno. O único estudante de cor na Universidade de Chicago e, depois, na Faculdade de Medicina de Mecherey, no Tennessee, habituou-se a admirar Roosevelt e o seu «New Deal». Daí a sua invencível repugnância pelo comunismo e pela desumanidade dos seus objectivos.

Transferindo-se para a Grã-Bretanha, o dr. Banda licenciou-se em Cirurgia na Universidade de Edimburgo. Após um estágio em Londres, fundou uma lucrativa clínica em Kilburn, que atendia cerca de quatro mil doentes.

Os fulgores do espírito criaram-lhe uma aura que atraiu outros estudantes africanos, que buscavam, junto dele, as lições da sentatez e o amparo do conselheiro bom e justo. Nkrumah e Kenyatta, entre muitos mais.

O amor à sua terra e à sua gente obrigou-o a abandonar um quotidiano calmo e confortável, para se lançar nas incertezas da poilítica e na violência da luta contra a opressão. UM dia, já na Niassalândia, afirmou: «Sou um homem de dois mundos. Gosto muito da vida europeia, mas o povo da Inglaterra não precisava muito de mim, enquanto o povo daqui precisa.» O governante definia-se, determinado aos maiores sacrifícios.

Como Chefe de Estado, o dr. Hastings Banda não desmentiu os seus propósitos nem a confiança que os seus seguidores nele depositavam. O Malawi, situado no Centro-Leste africano, é um país interior, que corre ao longo do lago Niassa e que confronta com a Zâmbia, a Tanzânia e Moçambique. Habitado por populações que ali se fixaram há dois mil anos, vive, principalmente, da agricultura. Sob o pulso firme do sr. Banda, conquistou, a breve prazo, a segurança do progresso económico e da estabilidade das instituições.

O Presidente sabe o que quer e o que convém à jovem nação. Intransigentemente, tem recusado alinhar em utópicas aspirações e nas aventurosas experiências que constituíram lamentáveis desaires para tantos países de África. Por sua acção e dos seus colaboradores, a fome, o sofrimento e a doença foram combatidos, eficazmente, no Malawi. Uma só política é aceite pelo dr. Banda: aquela que melhor serve os seus concidadãos. Provou-o numa declaração de inequívoca lealdade aos princípios de uma vida inteira, reprovando uma recomendação da O.U.A., segundo a qual o Malawi deveria abster-se de manter relações com a antiga província portuguesa de Moçambique. Desassombradamente, o dr. Banda repudiou a inqualificável interferência nos assuntos internos do seu país. Acrescentou que não poderia, nem queria, voltar as costas a territórios donde lhe vinham a compreensão, o estímulo e o auxílio indispensáveis ao desafogo do povo que o elegera seu chefe.

Confirmou-o, em Lisboa, com a presença de dois dos seus ministros, que vieram a Portugal em embaixada de amizade e para tratar de problemas de cooperação económica que então interessavam aos dois países, nomeadamente a construção do caminho de ferro a ligar Malawi ao porto moçambicano de Nacala.

O dr. Banda é, do seu nome completo, Hastings Kamuzu Banda. Kamuzu significa «pequena raiz». O Presidente da República do Malawi provou que as pequenas raízes podem penetrar fundo na terra e dar flores e frutos.

venham ver o circo

O circo é atracção de sempre, para crianças e adultos.

Com seus músicos excêntricos, com os acrobatas, com feras domesticadas, com tantos motivos de encantar, o circo desloca-se de terra em terra, camiões transportando tudo o que é necessário para o espectáculo — as estruturas que foram desmontadas à pressa e à pressa serão reedificadas. Aqui e ali, porque a "época" é pequena e não se pode perder tempo; porque as dificuldades são muitas e há que as vencer rapidamente: desde o local da instalação até às peias burocráticas, que, frequentemente, surgem. Por cidades, vilas e aldeias deambula.

Nas *roulottes*, os artistas viajam, vivem e preparam-se para os espectáculos. Lar e camarim, no acanhado espaço de um abrigo precário cabe um mundo de objectos, de trabalho e de lazer.

Depois, quando as madeiras já estão fincadas no chão, quando as cordas esticaram a lona, quando as luzes multicores e os altifalantes gritam o anúncio do espectáculo, a garotada acorre. Olhos extasiados perante os cartazes, às vezes rasgados; as fotografias, às vezes debotadas.

E vem o povo. Crianças e adultos, deslumbrados pelos fatos de fantasia, de que não se vêem os anos e anos de uso.

Horas de espectativa constante, de emoção. Por detrás, o drama, sofrido dia-a-dia, das incomidades, das incertezas do amanhã.

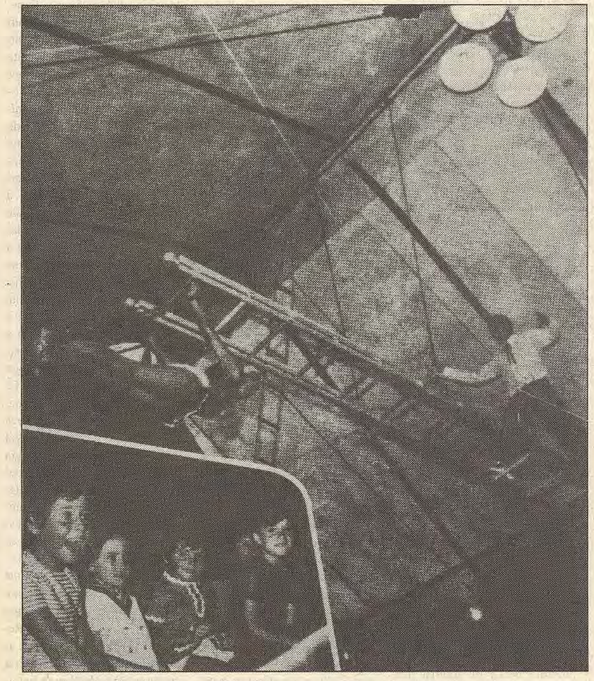
Ontem, como hoje, o circo é sempre pólo de atracção. Sejam quais forem os nomes dos que o servem, amando-o, passando o testemunho de pais para filhos.

Acrobatas, feras, ilusionistas, palhaços, pisam as tábuas mal ajustadas da pista. Piscam as luzes, convidam os altifalantes.

— É entrar, meus senhores, é entrar...

Desfilam os artistas e os animais. Vêm os primeiros risos das crianças.

O espectáculo começou.



Os risos das crianças. Olhos que seguem, apaixonadamente, o espectáculo

A luz forte dos projectores é sublinhada pela música estridente.

O pano corre.

A companhia desfila na pista de tábuas mal unidas, em brevíssima apresentação.

Entusiasmam-se as crianças: o circo abre-lhes as portas da maravilha e do sonho.

Um corpo franzino em prodígio de equilíbrio

★

— Tenho cinquenta e seis anos e trabalho há cinquenta e três. Meus pais, os meus avós e os meus bisavós foram também artistas. Somos uma família antiga do circo.

José Jarque Campos é um dos irmãos Campos que a Televisão ajudou a popularizar. Prestes a entrar em cena, dá os últimos retoques na maquilhagem. O alvaiade que lhe cobre o rosto não apaga uma expressão que pode ser de saudade.

— Fui ginasta, "musical", bailarino e, por fim, quando os anos começaram a pesar, fiz-me palhaço.

A "roulotte" onde vive, com a mulher, de Abril a Novembro, correndo Mundo — é acolhedora. Ao fundo, uma prece: "Deus abençoe este lar".

— Nesta empresa, os Campos são quase nove: eu, a minha mulher, dois filhos, duas noras, dois netinhos e outro que há-de vir, se Deus quiser.

"Os meus filhos (o Leonardo e o Vítor Manuel) fazem parelha comigo e têm um número de barra fixa, sob o nome de Leonardos. As mulheres servem de "partenaires". Os netos não trabalham... ainda. O mais velho tem três anos.

O lápis que acentua os riscos pretos nos olhos suspende o vai-vém.

— Gostamos do circo e somos uma famália unida de catorze irmãos. Tão amigos que eu e o Tótó (quem não o conhece?) nos separámos, para podermos angariar o sustento. Assim, eu chefio um grupo de sete e o Tótó toma conta de outros sete.

"Esta profissão tem muitas dificuldades, das quais as maiores são a falta de empresas e a crise de trabalho.

"Ao todo, há, em Portugal, três circos (que pagam). Os ordenados não acompanham o aumento do custo de vida. E o Sindicato não consegue resolver os nossos problemas.

"Pode dizer-se que nos mantemos à força de pulso.

O lápis readquire o movimento.

— Mas não perdemos a esperança. E os risos das crianças dão-nos tanta alegria!...

A máscara de alvaiade sorri.

★

Sob o tecto de lona, o espectáculo continua. Palmas e momentos de silêncio. Um rufar de tambores. Uma exclamação de susto. Os ruídos chegam atenuados cá fora.

— Tenho 29 anos e, praticamente, trabalho no circo desde que nasci. Sou filho do dono e, muito pequeno, realizava números cómicos com ele.

Um corpo franzino, que faz prodígios de equilíbrio em cima de uma corda esticada.

— Há doze anos, o Coliseu apresentou um artista estrangeiro, que se exibia num trabalho semelhante. Não o vi, mas falaram-me nele. Comecei a imaginá-lo.

O encolher dos ombros evidencia a timidez.

— Levei dias e noites a treinar-me. Não tinha horas para descansar e para comer. Sete ou oito colegas tinham tentado, antes de mim, fazer o número. A sua desistência estimulou-me. Durante os últimos oito meses, quando já estava à vontade lá em cima, aperfeiçoei pormenores relacionados com o espectáculo.

Uma camisola de riscas horizontais. Umas calças largas, a bailar nas pernas.

— Agradei. Agrado ainda hoje. Apesar disso, penso em mudar de género: é preciso refrescar o reportório.

"Eu e os meus irmãos (somos oito) trabalhamos como ginastas, cómicos, animadores, excêntricos, equilibristas e apresentadores.

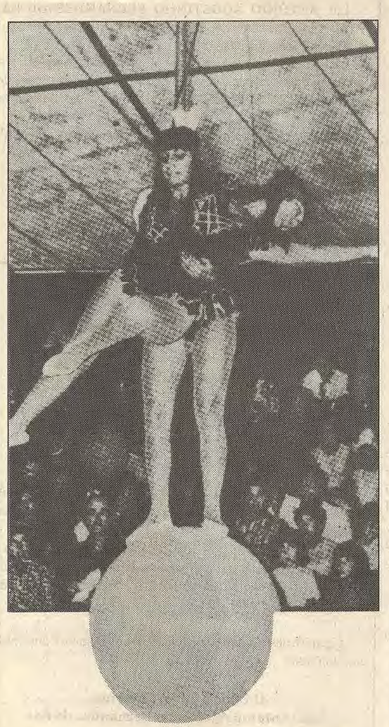
O Carlos Costa — um corpo franzino vestido com uma camisola de riscas horizontais e umas calças largas a bailar nas pernas — afastou-se, para enfrentar o "respeitável público".

Vêm ofegantes do esforço que despenderam na pista. Não há tempo para demoras: os irmãos Leonardos têm de trocar, rapidamente, a malha justa de ginastas pela grotesca indumentária de palhaços.

— Se gostaríamos de voltar atrás e recomeçar numa profissão diferente?

Hesitação.

— Não vale a pena pensar nisso. Não se pode voltar atrás. E, apesar de tudo, o circo tem as suas coisas boas. Nascemos nele. Como se costuma dizer entre nós, quem mama o circo fica com ele no sangue.



Duas "índias" equilibristas. Graciosidade e juventude

A máscara de alvaiade do palhaço esconde, muitas vezes, a amargura que lhe vai na alma

★

O circo — conjunto de madeira e ferro, coberto por enorme cúpula de lona — parece ganhar vida própria. A palpitação lá de dentro contagia os "mirones" agrupados junto da bilheteira e dos retratos dos artistas.

O chão é terra batida e, num dos lados, uma pequena dependência serve de bastidor, onde se aguarda a entrada em cena.

As pequenas Alex e os Irmãos Cardinais (umas e outros actuaram no Olympia de Paris e pertencem a duas dinastias de artistas) substituem-se na pista.

Da Costa, o ilusionista, Gabriel e Popof, Célia e Beatriz, Ilda e os seus cães amestrados contribuem para o êxito do programa que decorre sem soluções de continuidade, os momentos sérios alternando com o riso.

★

Os artistas circenses sofrem uma vida difícil, à qual, no entanto, se apegaram com devoção total, talvez porque a aventura lhes acena atractivos de ambientes que, constantemente, se renovam; com certeza, para a maior parte, porque o fatalismo de ter nascido nesse estranho e pequeno mundo, a necessidade de contacto com as multidões que aplaudem ou se mostram indiferentes, lhes "envenenaram" o sangue. Infatigáveis, vão de terra em terra, de país em país. As "roulottes" variam com a fortuna: podem ser modestas ou dispor de conforto que inclui frigorífico e televisão.

★

Muito poucos, de qualquer modo, chegam ao fim de uma vida de trabalho, após calcorrearem as estradas do anonimato ou da fama, tendo amealhado o suficiente para o repouso que precede a morte.

O circo — que os arrastou, implacavelmente, para as encruzilhadas da instabilidade do dia de amanhã — não lhes oferece compensações de ordem material. As dificuldades, os problemas de toda a espécie, aguardam-nos em cada viagem. Recusam-lhes a água, a luz, o local onde se instalem, às vezes porque os "oficiais de ofícios concorrentes" (mas com recintos de pedra e cal) manobram para os afastar, temerosos que os lucros diminuam.

Tudo aceitam, desde que os deixem actuar. Um exemplo? Na Costa de Caparica, a lona foi erguida ao lado da montureira onde se despejava o lixo (por sinal, a escassos cinquenta metros do centro daquela estância balnear...). "mamaram o circo" e, por isso, se dispõem a todos os sacrifícios.

Nas "roulottes", nascem, vivem e morrem. "Tenho cinquenta e seis anos e trabalho há cinquenta e três".

★

Pequenos ainda os pais experimentam-lhes a vocação. Ginastas, saltadores, trapezistas, olímpicos, excêntricos, domadores, equilibristas. Não lhes contariam as tendências, antes procuram desenvolver-lhes. Por dias e noites treinam. Absorventemente.

Ao cabo, não se arrependem. Dos perigos e das incomodidades. Das incertezas. Do tempo perdido e da vida nómada.

A compensação chega quando as luzes dos projectores se acendem e a música rompe estridente. Quando o apresentador lhes grita o nome e o público os aplaude.

Quando as crianças riem ou, apenas, os seguem, apaixonadamente, com os olhos...

Quando se consegue "fazer" música com uma bomba para encher pneus

---

Não é recente a reportagem que, acima, publicamos. Em nosso entender, nem por isso perdeu actualidade. O Circo é — e será sempre — magia. O encanto de um espectáculo igual, mas, paradoxalmente, novo e aliciante.

Por detrás das luzes, das lantejoulas, da torrente dos artistas que se sucedem na pista, pouco ou nada terá mudado na vida nómada, na incerteza do futuro, na fila dos atrelados, que servem de lar, de camarim, de refúgio aos meninos, que se fazem homens, que envelhecem. Com a idade, com as forças a diminuir, aceitam a fatalidade de um destino que os leva a figuras de primeiro plano, para, com o declínio os transforma em comparsas humildes das "estrelas" que lhes sucedem.

É assim o Circo. Maravilhoso e dramático. Dentro e fora das pistas. Um mundo estranho de que o público se alheia.

Julgamos ter justificado reportagem antiga. Para ser actual, basta substituir nomes: as histórias dos meninos, dos homens, dos velhos, continuam iguais.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 3-D de folhas 31 verso a folhas 32 verso se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje na qual ADRIANO MENDES DIAS e mulher ILDA ROSA GOMES DA SILVA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos naturais da freguesia de Arega deste concelho, onde residem no lugar de Brejo, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura de sequeiro com sete oliveiras, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sita em Brejo de Baixo, que confronta de norte com António Antunes, sul com Manuel da Silva, nascente com Manuel da Conceição Alves e poente com João Dias, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo **4.042**, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e à qual atribuem o valor de setenta mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles Justificantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra, colhendo a azeitona, extraindo dela todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 15 de Maio de 1995.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

" NEVEIROS TURISMO E ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE Castanheira de Pêra
Nº de Matrícula 00014/930503 Nº de Identif. de P. Colectiva 502 541 008
Nº de inscrição Nº 08 Nº e data de Apresentação Ap. 04/950529

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pêra.

CERTIFICO que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42º nº 1 e 72º nº 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para registo de apresentação de contas referentes ao ano de 1994.

Está conforme o original.

Contém 1 folha.

Castanheira de Pêra, 29 de Maio de 1995.

A Conservadora
Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO, A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada a fls. 134, verso, a fls. 136, do livro de escrituras diversas 399-A, Manuel Ribeiro Florindo, viúvo, natural da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos Vinhos, onde reside no lugar de Casal Macedo, declarou:

— Que, é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa de habitação composta por rés-do-chão com três divisões, uma cozinha e uma dispensa, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados, sito no referido lugar do Casal Macedo, a confrontar do norte com estrada, nascente com Manuel Gomes, sul com estrada e do poente com António Ribeiro, inscrito na matriz respectiva, em nome dele justificante, sob o artigo 1.688, com o valor tributável de 324.000$00 e a que atribuiu o valor de quatrocentos mil escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido imóvel veio à posse dele justificante há mais de vinte anos e durante este lapso de tempo sempre o tem possuido de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudi-ciais normais.

Conferido, está conforme.

Ansião, 18 de Maio de 1995.

O Ajudante
Arlindo Marques Rodrigues

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

" FERNANDES & CAETANO LDª "

Sede: "Praça da República, nºs 7 e 8, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00363/930608 Nº de Identif. de P. Colectiva 502997346
Nº de inscrição Nº 5 Nº e data de Apresentação Ap. 04/950608

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epigrafe, tendo o artigo 3º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas cada uma no valor nominal de duzentos mil escudos e cada uma pertencente ao sócio Isabel Martins Simões Fernandes e ao sócio Manuel Almeida Fernandes.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 08 de Junho de 1995.

O Conservador Interino
Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

1ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação.

Execução de SENTENÇA Nº 180/A/93 Uª secção

Exequentes "AVEIPORT" com sede em Quinta do Simão-Nogueira - Aveiro.

Executado "SERRAÇÃO DO CRAMELEIRO, Ldª", com sede em Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1995

O Juiz de Direito
Assinatura Ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

"JOSÉ EDUARDO MENDES & FILHOS, LDª"

Sede: Parque Industrial, lote nº 11, Carameleiro, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00379/940429 Nº de Identif. de P. Colectiva 503178870
Nº de inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 01/950531

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE: Foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura, donde consta a cessão de funções de gerente de JOSÉ EDUARDO MENDES, da sociedade supra referida.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 02 de Junho de 1995.

O Conservador Interino
Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

" NOMIR CABELEIREIROS, Limitada "

Sede: Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00368/931013 Nº de Identif. de P. Colectiva 503069787
Nº de inscrição Av. 2 Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 08/950519

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE: Foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura, donde consta a cessão de funções de gerente de VASCO ALEXANDRE NUNES MIRANDA, da sociedade supra referida.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 23/05/95.

O Conservador Interino,
Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 160, Junho de 1995)

"LUAR — POSTO ABASTECEDOR DE COMBUSTÍVEIS, LDª"

Arega — Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00396/950518 Nº de Identif. de P. Colectiva
Nº de inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 03/950518

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE: Raul Onofre da Silva Henriques e Maria do Céu Gomes Furtado Henriques, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas, que regerá pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma LUAR — POSTO ABASTECEDOR DE COMBUSTÍVEIS, LDA e tem a sua sede no lugar sede da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na exploração de Posto Abastecedor de combustíveis, estação de serviço e café bar.

TERCEIRO

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal cada uma de um milhão de escudos, pertencente cada uma a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo do sócio Raul Onofre Silva Henriques, desde já nomeado gerente e bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, em termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Estão conforme o original. Ocupa 2 folhas e estão numeradas de 1 a 2 as 2 folhas que contém.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 23 de Maio de 1995.

O Conservador Interino — Assinatura Ilegível

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho de 1995)

"JOSÉ EDUARDO MENDES & FILHOS, LDª"

Sede: Parque Industrial, lote 11, Carameleiro, Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00379/940429 Nº de Identif. de P. Colectiva 503178870
Nº de inscrição Nº 6 Nº e data de Apresentação Ap. 06/950614

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 3º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social é de CATORZE MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas, duas no valor nominal respectivamente de cinco milhões e quatrocentos e sessenta mil escudos e de quatro milhões e novecentos mil escudos pertencentes à sócia Maria Fernandes Mendes e duas no valor nominal respectivamente de três milhões e quinhentos mil escudos e de cento e quarenta mil escudos, pertencentes ao sócio José António Mendes.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 19 de Junho de 1995.

O Conservador Interino
Lic. (António Agostinho Fernandes de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

Invista em Publicidade

no Jornal de Figueiró dos Vinhos

"ALBANO ANTUNES MORGADO, LIMITADA "

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL ESTANHEIRA DE PÊRA
Nº de Matrícula 00001/930503 Nº de Identif. de P. Colectiva 500 012 679
Nº de inscrição Nº 06 Nº e data de Apresentação Ap. 010595

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pêra.

CERTIFICO que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42º nº 1 e 72º nº 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para registo de apresentação de contas ref-rentes ao ano de 1994.

Está conforme o original. Contém uma folha.

Castanheira de Pêra, 01 de Junho de 1995.

A Conservadora — Ana Isabel de A.M.F. Rocha

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, nº 160, Junho, 1995)

"O CASULO - COMÉRCIO DE UTILIDADES, LDª "

Sede: Rua D. Sancho I, Nº 11, Figueiró dos Vinhos.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Nº de Matrícula 00370/931216 Nº de Identif. de P. Colectiva 503 099 058
Nº de inscrição Nº 5 Nº e data de Apresentação Ap. 03/950525

Lic. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos,

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo alterado os artigos 2º e 3º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 2º

A sociedade tem por objecto o comércio por grosso e a retalho de todo o tipo de utilidades. Importação e Exportação.

ARTIGO 3º

O capital social é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal de um milhão de escudos cada uma e cada uma pertencente aos sócios, Luis Fernando Lucas Prior e António Miguel Batista Perienes Peres.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

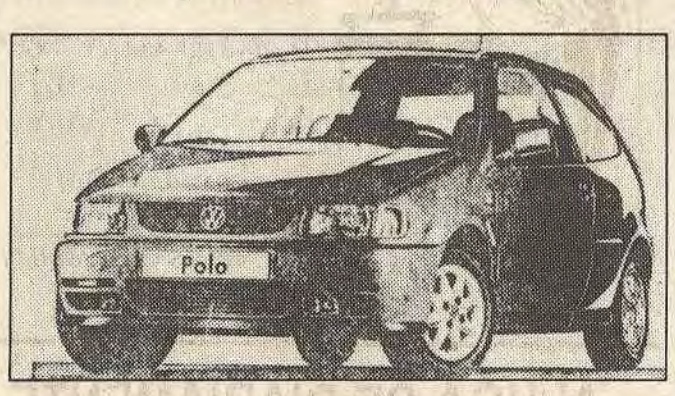
Está conforme o original e contém 1 folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 29/05/1995.

O Conservador Interino
Lic. (António Agostinho F. de Sá)

(Jornal de Figueiró dos Vinhos, Nº 160, Junho, 1995)

Novo Polo.



Concentrado de Volkswagen.

Venha conhecer o novo POLO. Um concentrado de qualidades VOLKSWAGEN. Grande, elegante, forte, seguro, versátil e mais equipado do que nunca. O novo POLO está disponível numa variada gama de versões, de 3 e 5 portas, com diferentes níveis de equipamento de série e opcional, à medida das suas necessidades de conforto e funcionalidade. Em termos de segurança, o novo POLO surpreende pelos seus sofisticados dispositivos, invulgares em automóveis deste segmento.

Venha conhecer todas as qualidades do novo POLO. Um vigoroso concentrado de VOLKSWAGEN.

Gama Polo Fox 105.Polo CL 105. Polo GL 105/13/16

Lubrigaz
Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38-42 • LEIRIA • Telef. (044) 8104000

Vendedor da Zona: JOÃO BARREIROS
Telef.: (036) 53659 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CSL, LDA.
(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma Policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

MEDICINA DENTÁRIA	*Dr. Albino Soares*
	Dr. João Marreca
DERMATOLOGIA	*Dr. Álvaro Machado*
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	*Drª. Elisabete Guimarães*
ORTOPEDIA	*Dr. José Maria*
OFTALMOLOGIA	*Dra. Emília Cardoso*
CARDIOLOGIA	*Dr. Silva Rebelo*
ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS	*Dr. Sousa Fernandes*
NEUROLOGIA	*Dr. Mário Dias*
UROLOGIA	*Dr. Manuel Guimarães*
PSIQUIATRIA	*Dra. Fátima Lopes*
PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA	*Dr. Manuel Carreira*
OTORRINOLARINGOLOGIA	*Drª Edite Portugal*
PNEUMOLOGIA (ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)	*Dr. Manuel Macedo*
CIRURGIA GERAL	*Dr. Ulisses Marques*

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: SEGUNDA A SEXTA - 08h30 às 23h00/SÁBADOS - 09h00 às 22h00

PARA INFORMAÇÕES / MARCAÇÕES: (036) 53720

R Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 60 r/c, 3260, Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE "PARIS"

DE Amazilda da Silva Luís

SERVE: Almoços, Petiscos, Jantares, Festas, Excursões, Baptizados, Casamentos, Convívios, etc...

ESPECIALIDADE DA CASA:

Leitão assado à "Paris"
Churrasco na brasa

PRATOS TRADICIONAIS:
O Cozido à Portuguesa, a Chanfana, a Feijoada à Transmontana, o Bacalhau à Lagareiro, e o Bacalhau c/ Grão.

Temos também um serviço à lista variado para satisfazer o seu gosto

Visite-nos e ficará a conhecer as nossas novas instalações c/ 2 salões independentes c/ capacidade para 600 pessoas

CARAMELEIRO Telef. 52503 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PINGO DOCE PASTELARIA

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO
CAFÉ • CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DA CASA:
MEDALHÕES DE GELATINA
E PINGOS DOCES (SEMI-FRIOS)

TELEFONE 53456 — À PRAÇA DE TAXIS (Nº2)

Café Lucília

DE *Maria Lucília Conceição Rosa Simões*

SERVIÇO DE: Café, Pastelaria e Petiscos

Telef. 52384 • Avenida José Malhoa,1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO DO LOURENÇO
PETISCOS

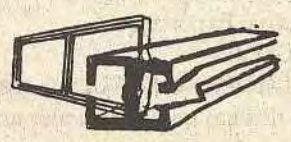
Almoços, Jantares

R. Major Neutel de Abreu, 8 - Telef. (036) 53337
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ SNAK-BAR "OS MANOS"

R. Luís Quaresma Vale do Rio ,10 - Tel. 52530

Agora com remodelação total,para melhor servir os seus clientes
Diariamente servimos refeições rápidas
Petiscos vários.Bom vinho da Região.
Especialidades da casa :
Feijoada,chafana,orelha com tempero da casa.
Visite-nos e ficará nosso cliente



SIPICAL

—DE—
Jorge M. A. Silva

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos, Vitrines, Etc. Etc. em Alumínio, Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

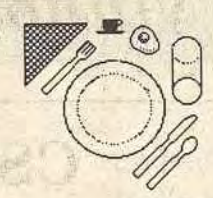
Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR — Aquecimento, Ldª
ENERGIA SOLAR

Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre

TELEFS 92581 e 99451(Residência)
VALONGO — COLMEIAS - 2400 LEIRIA

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL



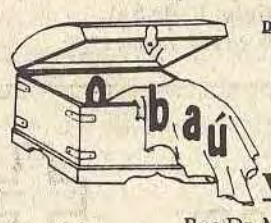
Almoços - Lanches - Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados

Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS

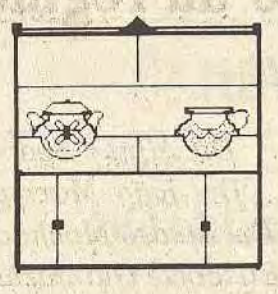
DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DE TOMÁS F. S. GRANADA
ATOALHADOS • CAMISARIA LINGERIE
QUALIDADE * BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 40
(Frente ao Terrabela)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A CANTAREIRA

COMÉRCIO DE REVENDA DE ARTESANATO MÓVEIS E UTILIDADES PARA O LAR

Junto à Fábrica de Pão de Ló

Na
Rua José Martinho Simões, 81
Tel: (036) 52129/53401 3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tintas e Esmaltes

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens Ferramentas, UTILIDADES DOMÉSTICAS

Redes e Cordoria
DROGARIA

Telefones
Estabelecimento - 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão) Pulverizadores

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALUGA-SE DIARIAMENTE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS APARTAMENTO COM:

Sala, Dois quartos e cozinha
Trata: — *Fábrica do pão de ló*

(036) 52129

Fernandes & Caetano, Lda.

AGENTES PETROGAL
GALPgás SINGER
HOOVER TABAQUEIRA

Telef. 52219 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5

Pronto a Vestir TOP MODAS

Telef. 523 78 Praça da República, 8
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR

de LÚCIA C. FIDALGO

COROAS, PALMAS,
RAMOS PARA NOIVA
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
ARRANJOS DE IGREJAS E RECEPÇÕES

AGORA TAMBÉM EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 42316
SEDE — R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs: Estab.5 3278 • Resid. 52306

STÚDIO SÉRGIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos
estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional)
Telef. 036 - 52662 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE NA ERVIDEIRA

Todas as propriedades que pertenceram a Maximiano de Abreu, casa de habitação e propriedade anexa com 4000 m2.

Trata Aníbal Fernandes
Telefones 036-50330 e 01 - 9329870

DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Luis Quaresma, 18-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FAX/TELEFONE: (036) 52521

• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA E DESENHO (Construção Civil/Publicitário)

• GESTÃO E CONTABILIDADE

• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividades

• OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

ALUGA-SE

1º andar c/ 4 assoalhadas, marquise, 2 casas de banho, sótão dividido, quintal/jardim e loja/garagem.
Sito na Rua da Palmeira.

Contactar pelo **Telef. 049 - 311220**
TOMAR.

PRETENDEM-SE

Empregadas para estabelecimento comercial sito em Leiria.
Contactar:
D. CÉLIA
Telef. 044/34564

RAÇÕES SOJAGADO

RAÇÕES SOJAGADO

DISTRIBUIDAS NA REGIÃO

Por
DAVID & DAVID, LDA
TELEFONES
Res. ESTABELECIMENTO Res.
52676 53431 53107
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

TRABALHADOR AGRÍCOLA

Precisa-se, para pequena Quinta em Tomar. Que saiba trabalhar com tractor e tenha conhecimentos de cultivo de horta e tratamentos de pomares.

Dá-se preferência a casal. Dá-se casa para habitação.

Respostas para:
Apartado 33
2301 TOMAR Codex
Telefone: 049-322064

VENDE-SE (CASA DOS AZULEJOS)

Rua Dr. José Martinho Simões, Nº 65
em Figueiró dos Vinhos
Contactar: Teles: (036) 52177 — (049) 311138

TRESPASSA-SE

PADARIA-PASTELARIA

COM POSSIBILIDADE DE MUDAR DE RAMO

BOM LOCAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Aceitam-se propostas

Telefone 52895 (Entre as 13 e as 23 Horas)

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**
nas novas instalações em Figueiró dos Vinhos

CONTAS AO DISPÔR:

DEPÓSITO À ORDEM • DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO • POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
POUPANÇÂ À ORDEM • CONTA SERVIÇOS • RENDIMENTO MENSAL
• CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • VISA

INVESTIMENTOS NA BOLSA
(TITULOS E PARTICIPAÇÕES)
CÂMBIOS

CREDITOS PARA:

AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA
• AGRO INDUSTRIAIS • AGRO-ALIMENTARES
• AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL • JOVENS AGRICULTORES

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO À:

AGRICULTURA• PECUÁRIA • SILVICULTURA E ARTESANATO
• DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
• APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDUSTRIAIS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS:

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564/52857 - FAX 53263
Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Telef. (036) 36412 — FAX 36315
PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. (036) 46328 — FAX 46210

RESIDENCIAL MALHOA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 52360

Rua Major Neutel de Abreu
Edifício Nelson (ao Barreiro)

• QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
• AQUECIMENTO CENTRAL
• EM AMBIENTE DE SOSSEGO

VENDE-SE

Em Fontão Fundeiro, casa de habitação com 2º andar e com 80 terrenos de semeadura, oliveiras e videiras, pinheiros e eucaliptos.

Informa

J. S. SIMÕES

Rua Lourenço Marques, 66-2º Esq.
4445 ERMESINDE
Telef. 9733275

HELDER SANTOS

Representações/Serviços

* **Mobil**
  Lubrificantes
* **Olivetti e Toshiba**
  Equipamentos de Escritório
* **Handy**
  Mobiliário de Escritório
* **Wasteels**
  Viagens
* **Fountain e Tecnomatic**
  Máq. de Catering e Vending (dist. automática)
* **Mundial Confiança**
  Seguros

*

Helgest
Contabilidade, Fiscalidade Serviços

Carameleiro - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone - (036) 52633 Fax (036) 53371

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS

Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Assistente Hospitalar de Ginecologia

Consultas às 3ªs Feiras
(início às 15,30 horas)

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos

Informações
Telef. (039) 716314

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS: Segundas - Terças - Quintas - Sextas
(Das 12 às 14 e das 18 às 20 H)
Quartas — Das 9 às 14 e das 18 às 20H
Sábados — Das 9 às 14 H
Telef. 52216 — 3260 **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

LUÍS FRIAS FERNANDES

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA

Consultas por marcação

52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

MÉDICO DENTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESE

Carraminheira — Beco — 2240 Ferreira do Zêzere
(3 Km de Cabaços)
Consultas: 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras. Sábado, só por marcação
Telefone: 036 - 36188
Lisboa — R. Barão Sabrosa, 309, r/c Esq. — Consultas: 6ª feira
Marcação: telefone 01 - 8488409
— Acordo com a ADSE—

ARMANDO ROCHA

ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C. (COVÕES)

DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E COLUNA

Residência: **Rua Gomes Freire, 6-1º Dtº**
Telef. 039-483792 — 3000 COIMBRA
Consultório: **Av. Navarro - Edifício Topázio - 6º andar - Sala 601**
Telef. 039-29495 — 3000 COIMBRA

J. PAULO CASTRO SOUSA

Especialista em **Oftalmologia** pelos H. U. Coimbra
e pela O. dos Médicos

Doenças dos Olhos — Lentes de Contacto
Lasers — Cirurgia Ocular

Consultório na Clínica Dr. Marreca David em Castanheira de Pera
— Marcação de consultas pelo Telef. 036/44350 —

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
TELEF. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL M. FERNANDES

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — Esc. Praça da República, 3, 1º
Telef. 53450/036
Esc. Coimbra — 039/ 29279

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIPE MOREIRA

ADVOGADO

R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP — ESCRITÓRIO
DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA

CONTABILIDADE, FISCALIDADE
CONTENCIOSO E ESTUDOS

Zulmira Fernandes

ADVOGADA

Rua da Torre, 22 - 1º

Tel. 52313 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMPUTADORES • IMPRESSORAS
TELEMÓVEIS • TELEBIP 'S • TELEFAX'S
CONSUMÍVEIS • EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

BELSIL
Comércio de Equipamentos, L.da.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 7 - 1º
APARTADO 36 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA

DE *Naciolinda Martinho Lima*

PROFISSIONAL DE ESTÉTICA

Eli

VISAGISTA MASSAGISTA

EPILAÇÃO ELÉCTRICA • EPILAÇÃO POR CERAS
(Fria e Baixa Temperatura)
MANICURE — PEDICURE — CALISTA

Av. Herois do Ultramar — Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RÁDIO LITORAL DO CENTRO

PARA OUVIR EM TODA A REGIÃO CENTRO

97.5 FM

A Rádio da Música Portuguesa

Telefs.: 036 - 52536 — Estúdios 036-52382 - Fax 036 - 52639

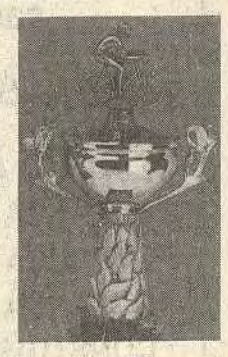
Bairro Teófilo Braga, 16-1º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

ÓPTICA

Prata, Ouro, Relógios, Jóias

ANEIS DE FORMATURA PARA TODOS OS CURSOS



TAÇAS * TROFÉUS
MEDALHAS DESPORTIVAS

PREÇOS DE PROMOÇÃO — GRAVAÇÕES GRATUITAS

Marcam-se consultas para o médico da vista
e no mesmo dia fazem-se os óculos

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
Telef. 52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTAR - Clínica Médica, Lda.

CONSULTAS:

- BOCA E DENTES	2.ª, 3ª e 5.ª
- CLÍNICA GERAL	3ª, 5.ª
- CARDIOLOGIA	2ª
- DERMATOLOGIA	6.ª
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA)	2.ª
- PSIQUIATRIA	4.ª e SÁBADOS
- GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA	SÁBADOS
- NEUROLOGIA	SÁBADOS
- OFTALMOLOGIA	3ª

- ELECTROCARDIOGRAMAS - AUDIOGRAMAS - RX À BOCA

IMFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300 - **PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS**

ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: às 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

TAXI ARTUR

TELEFONES

Telemóvel 0676/959633
Praça e Residência
036/52466

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— 90 POEMAS
— 150 PÁGINAS
— CAPA A CORES

POESIA
DE LEITURA
AGRADÁVEL

PREÇO 1.000$00
(Despesas de Correio incluídas)
VENDA A FAVOR DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CONVENTO DO CARMO

PEDIDOS AO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Página Humorística

Chama-se de prazeres da maternidade essa satisfação que dá na mãe quando os filhinhos todos já estão na cama, roncando.

E quando se discutia o caso da pena de morte, o jovem advogado se levantou e disse: "Meus amigos, ouvi com atenção todas as opiniões contra e a favor da pena de morte. Naturalmente as opiniões a favor da pena de morte não devem ser consideradas porque, uma vez que se pratica a pena de morte, as pessoas que defendem esse ponto de vista devem estar satisfeitas. Como, porém, satisfazer as pessoas que são contra a pena de morte? Simplesmente. Simplesmente porque reparei que todas as pessoas falam na **crueldade** da pena de morte. Percebe-se bem que as pessoas, no fundo, não são contra a pena de morte, mas apenas contra a CRUELDADE de que ela se reveste. Sugiro então a seguinte aplicação da Lei, a qual poderá resolver de uma vez por todas o problema. Essa aplicação pode-se dar com relação à cadeira eléctrica, ao fuzilamento, à guilhotina, qualquer processo. Mas tomemos com exemplo a guilhotina. Condena-se o criminoso à pena de morte por esse processo. Leva-se o criminoso até a guilhotina, coloca-se a cabeça dele no lugar adequado, tudo como sempre se fez. A única diferença é a seguinte: quando o criminoso vai ser executado, no exacto momento de fazer o gume descer sobre a sua cabeça, chega uma ordem governamental declarando o criminoso indultado, livre. Nesse instante o carrasco deixa cair a lâmina e executa o criminoso. Está assim eliminado o factor crueldade na pena de morte. O criminoso morre, mas morre com um sorriso nos lábios".

PENSAMENTOS SEM DOR

Chama-se de senhor um rapaz que já não o é tanto.

*

Quando um motorista avança o sinal, é inútil o guarda perguntar se ele não viu o sinal. O que ele não viu foi o guarda.

*

Estava tão embaraçado como um novelo revolvido por um gato.

*

E essas pessoas que afirmam não escutar TV? Como é que elas sabem a brilhantina que deven usar, onde se compra o inigualável sabão para a barba e que vinho reconstituinte devem tomar para ter saúde, alegria e bem-estar?

Composição Infantil

... APONTUAÇÃO , :

A pontuação é a parte da escrita onde a gente sempre erra. Tem as vírgulas, os pontos, mas o que eu acho mais bonitinho são as reticências... e meu irmão só usa exclamação! A vírgula serve para gente tomar o ar, o ponto é quando a gente pára para engolir saliva, a exclamação! é quando a gente acha uma coisa bonita, e a reticência é quando a gente vai acabando uma coisa assim e não sabe como acabar...

; ? — !

Dizia o amigão — Mas a menina é a tua fotografia!
Dizia o cineasta — É. Mas a banda sonora é da mãe.

ANÚNCIO DE CINEMA:

Na próxima semana FERAS SELVAGENS. O maior filme natural de todos os tempos. Nenhum truque. Um filme tão natural que, quando a tela tremer, não reclamem, pois não se trata de defeito técnico. É o cameraman, tremendo de medo.

O RENASCER DOS BELOS SENTIMENTOS UMA VEZ SATISFEITAS AS NECESSIDADES BÁSICAS

Esta pungente história passou-se no meio de uma selva, nas areias de um deserto, num velho navio abandonado e sem rumo, em qualquer lugar em que há dificuldade de alimentação e o homem começa a sentir a remorder da antropo ou qualquer outra fadiga que lhe espicace o estômago.

Pois, sozinho, e sem se alimentar há vários dias, o homem vinha caminhando no vasto areal (ou selva, ou etc....), seguido apenas de pelo seu fiel cachorro. Lá para as tantas deu-lhe, porém, o espicaçar acima enunciado, a fome bateu-lhe às portas da barriga: "pan, pan, pan, ó de casa!" Já batera antes, mas o homem fingia que não ouvia. Naquele momento, porém, não resistiu mais e atendeu à fome. Matou o cachorrinho, única coisa comível num raio de quilómetros. Matou-o, assou-o num fogo improvisado e comeu-o todo, todo, com uma fome canina (perdão!). Quando tinha acabado de comer todo o animal, sentou-se, plenamente satisfeito. E foi então que olhou em torno e começou a chorar: "Ai, ai, ai!" — soluçou — "pobre do Luluzinho! Como êle adoraria roer esses ossos!"

Nas relações entre políticos e jornalistas, o político deve sempre tentar ser agradável e o jornalista deve procurar não ser agradado.

◊

Toda a mulher tem um pouco de Mata Hari no sangue. Sentada no restaurante à mesa pegada à minha, a mocinha percebeu que eu ouvia a conversa, fez uma carinha bem criptogamática e disse para o namorado: "Epessepe hopomempem espestapa espescuputanpandopo tupudopo".

◊

O dia em que o seu automóvel, como o meu, quebrar o espelho retrovisor, você também terá a sensação de que ficou cego na nuca.

◊

Estou realmente ficando famoso. Já me caluniam.

◊

Disse-me o rapazinho, chofer de táxi: "Eu tenho a mania de guiar em dia de chuva. Mania não, cisma, que mania é de doido".

As manchas de tinta, gordura ou ácidos sobre o assoalhado, saem facilmente com detergente. Caso não saiam, porém, o aconselhável é recortar a mancha com um serrote, cuidadosamente, mandar emoldurá-la e enviá-la ao Salão Nacional de Belas-Artes. Prémio de viagem.

Dizia o menininho, entregando ao pai o boletim do colégio: "Papá, aqui está o meu boletim do mês. Eu o previno, porém, pra não vir com as suas costumeiras lições de moral, porque hoje, remexendo lá no armário, encontrei os boletins do seu tempo de colégio".

Aquele mendigo, sim, podia ser considerado um exemplo de honestidade. Como era cego de um olho só, devolvia aos passantes metade do dinheiro que lhe davam.

PEQUENOS TÓPICOS

• Não, meu amigo, o facto de ser uma sociedade anónima não exclui a obrigação de você assinar os recibos.

• O médico receitou ao dipsomaníaco um desses dentífricos de composição especial, o qual lhe dava enjôo sempre que tocava em álcool. E três meses depois, como era de esperar, ele voltava ao médico, tendo perdido completamente o hábito de escovar os dentes.

• Depois de vinte anos de vida no meio dos antropófagos, o missionário, afinal, podia dizer que começava a ganhar terreno: os selvagens já não comiam ninguém na sexta-feira santa.

• O solteiro é uma espécie de rato que pensa poder comer o queijo sem cair na ratoeira.

• No dia em que houver cinema nacional com cheiro devemos deixar o olfacto em casa.

• Diante do ovo fresquinho o galinheiro todo cacarejou de contente: era a clara da mãe!

• Hotel tão caro, tão caro, que os hóspedes não sonhavam com medo de que o gerente pusesse os sonhos na conta.

• Tinha a voz tão grossa que só podia falar com a boca bem aberta, senão a voz não saía.

Pode ser mentira, mas dizem que o ciúme começou no primeiro dia em que Adão largou Eva em alguma parte do Paraíso e foi ver se arranjava frutas frescas noutra parte. Quando voltou, Eva estava irritada: "Onde é que ocê andou até agora?" "Ora" — respondeu Adão — "arranjando frutas frescas". "Frutas frescas" — explodiu Eva — "Frutas frescas! Vai ver, estava com alguma sirigaita por aí".

Adão, já com aquela superioridade dos homens, sorriu. "Eva, você bem sabe que você é a única mulher do mundo. Como é que eu poderia estar com outra?" Eva então raciocinou — o raciocínio das mulheres sempre foi lento — que aquilo era realmente verdade. E Adão foi dormir em paz. Mas, enquanto ele dormia, Eva não se conteve. E foi contar-lhe as costelas.

Só há uma maneira de atingir a felicidade, só um modo da criatura humana, encontrar a si própria — a completa irresponsabilidade.

* * *

Aquela mulher a quem você amou terrivelmente e que lhe correspondia com fúria e carinho, passa com outro. Você o examina desolado: "Era isso o que ela pensava de mim!"

* * *

Quando eu morrer, quero que meu corpo seja atirado de avião sobre esta cidade que tanto amo. Notem bem — digo meu corpo, não minhas cinzas.

CONFÚCIO DISSE:

Chama-se HOMEM DO MUNDO aquele que é capaz de viver bem até em seu próprio país.

E quando o motorista disse que nem ele, médico, cobrava tanto por uma consulta, o mecânico respondeu: "Mas é que nós, mecânicos, todo ano temos que lidar com um motor cheio de novidades e os senhores, médicos, trabalham sempre no mesmo modelo".

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†

MARIA ALMERINDA SILVA NUNES

AGRADECIMENTO

Seu marido Armando Martins Nunes, filhas, filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada e a todos os que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença. A todos, o nosso eterno agradecimento.

CASAL VELHO — AGUDA

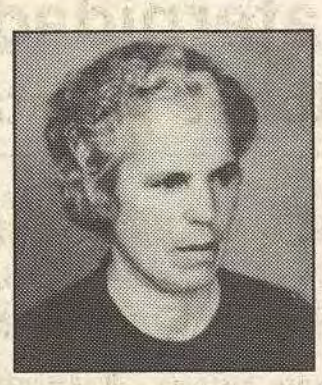
António de Oliveira

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todos os que lhes manifestaram o seu pesar neste momento de dor, e bem assim a todos quantos o acompanharam à sua última morada. A todos, o nosso eterno reconhecimento.

VILAS DE PEDRO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†



MARIA LOPES DAS NEVES

11.6.920 — 15.5.95

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Suas filhas, filho, nora, genro, netos e restantes familiares vêm por este meio participar o seu falecimento e agradecer muito reconhecidamente a todos quantos tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento.

Este espaço é para si...

TORNE-SE NOSSO ANUNCIANTE

VILAS DE PEDRO — CAMPELO

†

Aníbal Simões Silva

AGRADECIMENTO

Faleceu Aníbal Simões Silva, com 86 anos no passado dia 7 do corrente.

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todos os que acompanharam à sua última morada ou que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar.

Campelo - Poisia - Tomar

Joaquim Rodrigues Simões

†

Faleceu em 16/05/95

Esposa, filha, genro, netos, bisnetos e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram interesse pelas suas melhoras ao longo da sua doença e que o acompanharam à sua última morada.

STAND ANTÓNIO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Novos e Usados

Stand em Atalaia — Graça
Telefone 50395 - 52535

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José Ant. Pimenta, 4 - 1º dtº (Junto à Igreja) Telef. (036) 53777
3260 Figueiró dos Vinhos

- Tratamento em adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Obturações
- Prótese fixa e removível
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodôncia removível

Marcação de consultas pelo Telef. (036) 53777

Visite o Dentista. O SEU SORRISO AGRADECE

CLUBE DE VÍDEO *CARDOSO*

- REPORTAGENS
  - Reuniões
  - Casamentos/Baptizados
  - Festas/Apresentações
  - Passagens de modelos, etc.
- SERVIÇOS COM SONORIZAÇÃO E TÍTULOS
  - Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
  - Conversão de filme 8 e super 8 mm para VHS, BETA e VIDEO 8
  - Conversão de slides para VHS, BETA e VIDEO 8
  - Conversão de fotos para VHS, BETA e VIDEO 8
  - Cópias de e para VHS, BETA e VIDEO 8
  - Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)
- **Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:** aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, Westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES LANÇADAS TODOS OS MESES

TELEF. P.P. 52310 ***3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS***

COMENTANDO A DESCOLONIZAÇÃO "EXEMPLAR"...

Pelo Coronel Manuel Bernardo

(...) Não fomos nós que expulsámos do Governo a UNITA e a FNLA. Nem fizemos nada para que eles saíssem. Até nos causaram muitos embaraços com a sua saída. E, não há dúvida de que em 11 de Novembro, data da independência, o Governo que estava em Luanda e que nessa altura dirigia e administrava aquele país era constituído exclusivamente pelo MPLA e por elementos portugueses. (...)

Marechal Costa Gomes, em 1978, numa entrevista aos autores do livro "Abril nos quartéis de Novembro"

A controversa e apressada revolução portuguesa, resultante do 25 de Abril de 1974, provocou em Portugal a anarquia e uma situação política descontrolada, que apenas terminaria em 25 de Novembro de 1975, como todos conhecem.

Mas este contra-golpe, desencadeado duas semanas após a última independência africana (Angola), e que conseguiu fazer voltar ao rumo inicial das intenções dos militares insurrecionais contra o governo de Marcello Caetano, não viria a ter qualquer vantagem prática para os povos que antes viviam sob a nossa bandeira naquele pobre e agora tão devastado continente.

Aliás, este problema tinha sido bastante mal conduzido, desde o início. Jaime Nogueira Pinto, no prefácio de Fevereiro passado, à 2ª edição do seu livro *"O Fim do Estado Novo e as Origens do 25 de Abril"* apresenta uma análise do sucedido, de que se transcreve:

(...) O processo então iniciado em relação ao Ultramar teve como forte componente de decisão, a estratégia comunista, que contou, até Janeiro de 1975, com a conivência clara dos socialistas e a neutralidade colaborante dos estados-maiores do PPD e do CDS. Primeiro, como lembra Pacheco Pereira, a esquerda desconhecia tudo o que dizia respeito a África e à economia real. Desconhecendo tudo, era-lhe indiferente tudo, desde que se livrasse do problema. Funcionava por clichés politicamente correctos: "independência imediata"; "legitimidade exclusiva dos movimentos de guerrilha"; "cumprimento das resoluções das Nações Unidas"; "nem mais um soldado para as colónias". Estes e outros slogans, uns radicais e outros imbecis, faziam a "linha geral" de fundo de uma política que o PCP, entretanto, teve o cuidado de concertar (através de mecanismos de "solidariedade internacionalista" e dos seus agentes mandantes de Moscovo), com os seus homólogos nos territórios a descolonizar.

É certo que os radicais do MFA se prestaram, de boa vontade, a este papel. (...)

De facto, apesar de Rosa Coutinho continuar a declarar que enquanto foi Governador de Angola, em 1974-75, sempre apoiou, de igual modo, os três Movimentos ditos de libertação, então existentes no xadrês político angolano, quem viveu essa situação, não tem dúvidas de que este marinheiro, acolitado por Pezarat Correia e outros, criou as condições, no terreno, para que o Acordo de Alvor se transformasse num grande fiasco. Assim, a FNLA e UNITA acabaram por sair de Luanda e do governo provisório e a guerra duraria mais de cerca de 16 anos, até à falta de apoio dos soviéticos, resultante da queda do Muro de Berlim e da desintegração da URSS. Significativamente Costa Gomes omite a importante acção dos cubanos (alguns até utilizaram um aeroporto açoreano para lá chegarem "oportunamente") da defesa de Luanda, nessa altura, discorrendo, no entanto, sobre uma utópica direcção e administração do MPLA em relação ao território angolano.

Curiosamente, a actuação desastrada dos "mediadores" (como agora se chamam) portugueses em 1975, voltaria a repetir-se em Bicesse (1991), pois o desconhecimento e a ignorância dos assuntos africanos parece ter-se mantido ao longo de todos estes anos.

Será que, finalmente, vão ser dados passos significativos para Angola voltar à paz, o que, na realidade e nas circunstâncias que são conhecidas, já praticamente se conseguira em 1974?

Esperemos que sim. Aquele sacrificado povo bem merece acabar com este prolongado martírio, de mais de três décadas. Apesar dessa paz, não significar felicidade para os seus habitantes, face ao estado deplorável em que se encontra o território.

Não queria ainda deixar de salientar uma triste ocorrência do pós-25 de Abril, na Guiné.

Há fortes indícios de que o então Presidente Luís Cabral, depois da saída das tropas portuguesas, ter permitido o fuzilamento dos "Comandos" africanos, que antes tinham combatido ao nosso lado. Este facto foi já objecto de polémica num programa televisivo do ano passado, envolvendo o Comandante Alpoim Calvão.

Tal sucedeu, segundo fontes seguras, depois de ter sido prometida (pelo menos a alguns) a integração daqueles ex-militares portugueses nas forças militarizadas e militares do novo Estado. Bem fez o Capitão Marcelino da Mata, condecorado com a mais alta condecoração portuguesa por feitos em combate (Torre Espada) que veio para Portugal, com receio de que tal acontecesse. E parece que tinha razão, pois não terá sobrevivido nenhum dos oficiais das várias companhias de "comandos" africanos, para testemunhar as agruras que sofreram na prisão (alguns durante vários anos), antes dos referidos fuzilamentos.

Esta afronta aos mais elementares Direitos Humanos ocorreu perante a passividade da comunidade internacional e nacional e, nomeadamente, daqueles que tinham a obrigação de a denunciar por terem sido companheiros de armas ao longo de muitos anos.

CULTURA E VIDA

A cultura não é uma enciclopédia de conhecimentos como muita gente erradamente pensa. Não é preciso ser muito instruído para ser culto. Mais ainda: uma pessoa pode ser instruída e não ser culta e vice versa. O que é indispensável, isso sim, é um certo grau de inteligência, um espírito observador profundo, uma capacidade consciente e lúcida de raciocinar e de pensar. Uma lógica das coisas que provém de cada coisa, uma capacidade inata e expontânea de captar em cada dia, em cada hora, em cada instante, os ensinamentos que a vida traz. E porque acumulados ao longo dos anos esses ensinamentos é na idade provecta que a pessoa é mais culta. Isto se não acontecer o que é descrito numa fábula de "La Fontaine em que o narrador diz a certa altura, referindo-se ao protagonista da fábula... "se burro nasceste, burro viveste e burro morreste!."

Não deixeis que isto aconteça convosco!

Ouve-se frequentemente dizer que neste nosso tempo há mais instrução do que cultura. Pelo que se observa infelizmente estou em crer que assim é.

Para ti que lês estas linhas se estás mesmo a finalizar os teus estudos será verdade que apesar de tantos estudos a tua CULTURA deixa muito a desejar? SABES muitas coisas: tantas vêm nos livros e que remédio senão aprendê-las para enfim finalizar um curso. Possuís até um certo desenvolvimento intelectual pois sem ele não te seria possível chegar onde chegaste.

Mas será isto cultura completa e no verdadeiro sentido da palavra?

Cultura do espírito a reflectir-se sobre a tua personalidade, desenvolvendo e afirmando os teus dotes espirituais e tornando-te mais perfeito(a) para a vida familiar e mais apto(a) para a vida social?

Serás CULTO(A) se adquirires muitos conhecimentos? Talvez não. Mas serás CULTIVADO(A) se tiveres sabido aproveitar da tua cultura experiência e aspirações que te dêem maior elevação e mais finura.

A cultura científica é um enriquecimento, sem dúvida. Mas a cultura **humana** é muito mais pre-ciosa.

Uma vasta cultura é apreciável; oxalá todos pudéssemos ter, até, uma cultura universal. Mas toda essa cultura seria ainda insuficiente para nosso bem e dos outros, se não contribuisse para aumentar em nós o conhecimento da Verdade, o valor do Bem e o culto da suprema Beleza que é Deus; se não concorresse para nos dar um exacto e fundo sentido religioso, moral e social.

O estudo das ciências naturais pode servir o bem da humanidade no campo **material** da civilização. Mas só a perfeição da pessoa humana transforma o mundo moral e é a esse que está, sobretudo, ligado o destino do homem e a sua felicidade.

Deves apreciar toda a cultura, literária, artística, humanista; mas estima ainda mais a cultura que desenvolva a tua personalidade, a capacidade de admirar, de compreender, de contemplar, de formar um seguro juízo pessoal para bem te orientares e dirigires os outros.

O homem, a mulher cultivados são aqueles que testemunham bom senso, gosto, equilíbrio ético, personalidade, carácter.

A verdadeira cultura serve a pessoa humana.

A falsa inferioriza-o e degrada-o.

...FOLHAS SOLTAS...

A vida não é uma festa nem um sacrifício. É uma gloriosa tarefa ordenada por um dever, o dever de cada dia!

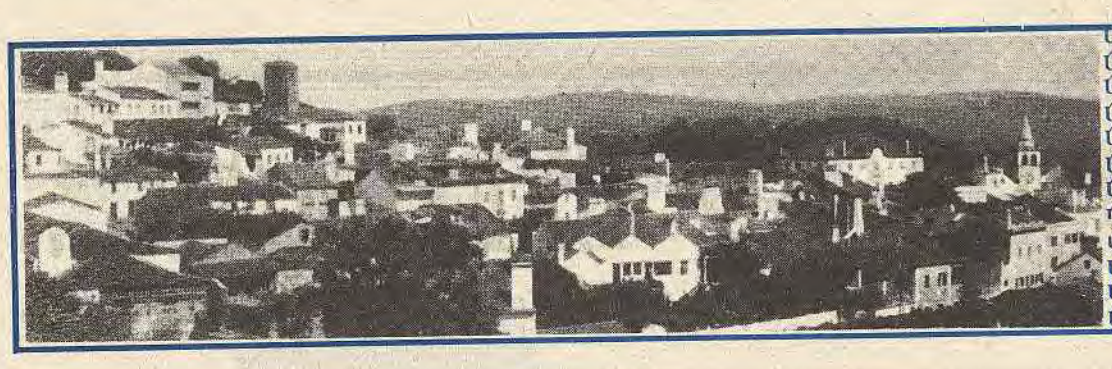
Uma tarefa

A tua...

A que te levará à plenitude e à felicidade de um ser realizado.

Cecília Tojal

• LEIA
• ASSINE
• DIVULGUE
JORNAL de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

No dia 28 de Maio — Dídia Cristina Zuzarte Fonseca, filha de Luís Miguel dos Santos Fonseca e Benilde de Conceição Zuzarte, residentes na Fonte da Guisa.

Foram padrinhos: António Manuel dos Santos Fonseca e Maria de Fátima Conceição Nogueira.

No dia 3 de Junho — Fátima Margarida Simões de Almeida, filha de Manuel Almeida Mendes da Silva e Maria Isolina Henriques Simões Silva, residentes em Lavandeira. Foram padrinhos: Jorge Manuel Rosa da Silva Almeida e Sandra Manuela Simões de Almeida Silva.

No dia 10 de Junho — Beatriz Brás, filha de Jorge Humberto da Cruz Cardoso Fernandes e Maria Inês Dinis Brás Cardoso Fernandes, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Foram padrinhos: Victor Manuel da Cruz Cardoso Fernandes e Carita Lúcia Dinis Brás.

No dia 15 de Junho: Ivânia Cristina Salgueiro Frade Lisboa, filha de António Frade Lisboa e de Ana Maria Oliveira Salgueiro, residentes em Casal de Santarém.

Foram padrinhos: Jorge José Carvalho Pereira e Paula Cristina Oliveira Salgueiro.

— Cláudio Miguel Salgueiro Frade Lisboa, filho de António Frade Lisboa e de Ana Maria Oliveira Salgueiro, residentes em Casal de Santarém.

Foram padrinhos: Jaime Oliveira Salgueiro e Maria Helena da Conceição Oliveira.

— Irina Milene Salgueiro Frade Lisboa, filha de António Frade Lisboa e de Ana Maria Oliveira Salgueiro, residentes em Casal de Santarém.

Foram padrinhos: Manuel Jorge Ferreira da Silva e Isaura da Piedade David.

CASAMENTOS

No dia 3 de Junho — Jorge Manuel Rosa da Silva, de 22 anos, filho de Custódio da Silva Pedro e Irene de Jesus Simões Rosa Pedro, residente em Figueiró dos Vinhos e Sandra Manuela Simões Almeida, de 17 anos, filha de Manuel de Almeida Mendes Silva e de Maria Isolina Henriques Simões, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 4 de Junho — Rui Miguel Marques Alves, de 20 anos, filho de Adriano de Freitas Alves e de Idalina Augusta da Conceição Marques, residentes no Bairro Industrial — Aguda e Susana Margarida de Jesus Alves, de 16 anos, filha de Sebastião Alves Domingos e de Helena de Jesus Simões Domingos, residentes no Douro.

No dia 17 de Junho — Vitor Faustino Costa, de 26 anos, filho de José de Jesus Costa e de Maria do Céu Faustino Mano, residente no Douro e Teresa Maria Carvalho de Oliveira, de 25 anos, filha de Júlio da Silva Oliveira e de Maria de Fátima Carvalho Simões, residente no Douro.

ÓBITOS

No dia 22 de Maio — Albano da Silva, de 92 anos, casado com Laura Maria Joaquina, residente em Agrias.

No dia 23 de Maio — Maria Almerinda da Silva, de 74 anos, casada com Armando Martins Nunes, residente em Figueiró dos Vinhos.

— Maria da Silva Simões, de 77 anos, solteira, residente em Corrisco — Bairradas.

No dia 31 de Maio — Maximina de Jesus Morais, de 84 anos, viúva de Joaquim José de Jesus, residente em Aldeia da Cruz.

No dia 15 de Junho — Irene de Jesus, de 66 anos, casada com Joaquim dos Anjos António, residente na Ribeira de S. Pedro.

POSITIVOS e NEGATIVOS

Na data em que a Desportiva comete o feito de subir à Divisão de Honra do futebol distrital com o brilhantismo que demonstrou, com o melhor ataque e a melhor defesa, é de louvor o sentimento que a população deve demonstrar.

O desporto ou o espectáculo leva consigo multidões e o nome da terra que representa. Parabéns à Direcção, ao treinador e aos jogadores.

Os frios inesperados, após aquele "caloraço", fora de propósito, nos derradeiros dias de Abril, fizeram levantar bastantes clamores aos agricultores, de Norte a Sul de Portugal.

A falta de água e a geada negra eram os queixumes contra o Governo. Com efeito, viam-se vinhas e produtos sazonais queimados, mas também, mesmo ao lado, produções com bom aspecto.

Será que o tratamento das terras influi no resultado destes ataques do tempo?

A boleia passou a ser uma Instituição Nacional. Por nós, gostamos de dar boleia.

Pode o "pedinte" ser estudante ou trabalhador que queira aproveitar o tempo ou não ter transporte mais rápido ou...ou... É bom que haja boa vontade em prodigalizar o transporte.

Custa, no entanto, perceber o palavrão que nos segue quando não é oportuno facultar esse transporte.

No programa "BONS VELHOS TEMPOS" da Rádio Renascença de 4 de Junho, ouvimos um pequeno apontamento sobre Figueiró dos Vinhos. Breve e só falou da Igreja Matriz e três capelas da zona, nos seus aspectos históricos, monumentais e culturais. Muito mais há para dizer de Figueiró, mas já soube bem ouvir referências à nossa terra.

As pessoas de cultura da nossa terra, que as há e de grande valor, não quererão encarregar-se dessa Missão: — Dar notícias para as Emissora que estão sempre ávidas para propagar as Terras e as Gentes?

Tivemos contacto, há poucos dias, com um comer-ciante-importador do Porto que trabalha, entre outras representações, máquinas japonesas. Da marca MITSUBISHI.

Afirma o referido importador que o Japão obriga a que os seus industriais sejam rigorosos na qualidade dos produtos que fabricam e exportam, e garantiu que se uma queixa sobre qualidade e referências oferecidas, lhe for participada, dá em resultado que a fábrica seja, liminarmente, encerrada.

ENCERRADA, LERAM BEM...

O Japão ensina-nos: — Trabalho e qualidade igual a riqueza...

Realiza-se anualmente e quasi desde o regresso da Angola, a reunião da minha Família que, desta vez, calhou ser em Gaia, onde reside um dos membros com concentração no Monte da Virgem.

Uma vista deslumbrante sobre o rio Douro, as pontes e a cidade. Bilhete postal que não cansa ver-se.

O familiar anfitrião ofereceu a todos um passeio às Caves Ferreira (Quem foi que pediu um Porto Ferreira), onde pudemos apreciar com interesse, não só as explicações de como se faz um vinho de qualidade, quantos anos leva a atingir os diferentes graus até à comercialização de um vinho doce, meio seco e seco, branco ou tinto e admirar em compridos corredores, um exército de bem alinhados balseiros, dornas, pipas e pilhas de caixas de vinho de bom porto.

É uma visita que se recomenda a toda a gente e sobretudo aos alunos das escolas...

Viagens à Memória

Informava o "Diário de Notícias" de 2 de Junho que, em Angola, está a crescer o que chamou um "pequeno foco de deonça do sono" e estava a nóvel Nação a tomar especiais disposições de combate.

Quando em 1950 desembarquei no porto do Lobito do paquete Império, ainda havia reservas contra o paludismo e a doença do sono. Dormia-se de mosquiteiro e havia combate "violento" contra as moscas-bonitas por acaso — — que tivessem ar de Tsé—Tsé. Não adquiri a certeza mas quis perceber que esta mosca abundou em certas zonas do centro de Norte a Sul de Angola sobretudo onde abundasse gado. Conheci autóctones atacados pela doença que os mantinha em permanente estado de sonolência, quando sobreviviam.

A notícia trouxe-me à lembrança o nome de um médico-cirurgião de origem Goesa que me dispensou imerecida consideração, desaparecido há poucos anos em Lisboa, para onde o "desastre" o desterrou como prémio à obra insigne que realizou junto das populações branca e negra mas sobretudo desta. Passou alguns anos chefiando brigadas de combate ao sono, como ele dizia. Gababa-se, sem ostentação de mérito, de ter conseguido erradicar a doença em Angola, o que era verdade. Nas duas dezenas e meia de anos de "férias" que passei em Angola, não mais se ouviu falar da doença do sono nem tão pouco do paludismo e das biliosas que eram o flagelo das populações.

A prevenção da saúde era constante. E Portugal pelo empenho e sacrifício dos agentes-médicos e enfermeiros-conquistou com mérito e muito brilho, a palma em toda a África em confronto com outras Nações colonizadoras com bem mais bastos e abastados meios.

Agora mal decorridas duas duzenas de anos é isto. Morre-se outra vez da malária e do sono. Mundo cão este que é presa fácil da imprevidência e da irresponsabilidade...

O DR. BERNARDO GOMES PINTO mandou construir, inteiramente à sua custa, uma Casa de Saúde na Ganda — pois claro — e lá tratava todos os que lhe batiam à porta sem, inicialmente, se importar com a condição económica do doente. Depois se veria: se podia pagar, pagava se não podia, ficava por isso mesmo.

O doente, internado, às vezes saía sem se despedir...

Lembro-me bem e com muita saudade do Dr. Gomes Pinto: — Dinâmico de energia inquebrantável, estava sempre a pé pois nunca ninguém esperou tempo para ser atendido; vestido de fato ou de robe lá o tínhamos a tentar resolver os problemas de saúde de cada um.

No seu VW — nunca se lhe conheceu outro carro — percorreria as Fazendas em cujos hospitais-enfermarias, consultava os trabalhadores doentes e respectivas famílias, sempre disposto. A troco de uma avença que o proprietário pagava.

Lá ficou a sua — NOSSA — Casa de Saúde, obra de um Homem que sabia curar e sabia aconselhar embora, por vezes, com sábias mas rudes palavras.

Homenagem póstuma do

Lopes dos Santos

MAIS EDUCAÇÃO PRECISA-SE!

Perante os grandes problemas sociais com que nos deparamos no dia-a-dia, há a tentação das receitas fáceis e imediatas, para obviar às consequências desagradáveis. No entanto, existe em nós a convicção profunda de que a verdadeira solução não pode passar por outro lado senão por lado senão por uma equilibrada educação básica.

Normalmente todos os pais (e os outros educadores) procuram ao máximo administrar os melhores conhecimentos e as mais adequadas normas de conduta, de forma a que os filhos (ou educandos) se comportem da forma mais equilibrada na sociedade a que pertencem. Quanto possível, todos os pais ensinam o melhor caminho aos filhos, quer prevenindo os perigos, quer orientando no bom sentido. Proporcionam-lhes a melhor alimentação possível, o melhor ambiente de afecto, de festa, etc. E quando a criança não gosta de uma coisa à primeira, se os pais entenderem que é melhor para ela, preparam-na psicologicamente para que venha a aceitá-la, ainda que lhe custe.

Vem este discurso a propósito das matrículas das crianças e dos jovens católicos nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, a levar a efeito na última semana deste mês e na primeira de Julho. Todos acham uma coisa boa e positiva. Mas há pais que descuram demasiado facilmente este seu dever, assumido pelo baptismo, para além de ser o mandamento de Cristo a todos nós: "Ide e ensinai todos os povos..." A começar pelas pessoas da nossa própria casa!

Se as crianças e os jovens não forem iniciados nos caminhos da solidariedade, dos valores e do sentido positivo da vida, que sociedade de amanhã estamos a construir?

Mais que nunca, educação (mais educação), precisa-se!

João Caniço

CRECHE / JARDIM INFÂNCIA

Ocorreu no passado dia 2 o primeiro aniversário da abertura da antiga Casa da Criança.

Funcionando sob a responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia a Creche foi inaugurada com uma frequência de 16 crianças de ambos os sexos.

Presentemente e no mesmo edifício, para além da Creche está já em funcionamento também a Valência de Jardim de Infância sendo de 47 crianças o número de frequência daquelas 2 valencias.